



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Sandra Cristina Loureiro Martins

A compreensão oral nas aulas de línguas



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Sandra Cristina Loureiro Martins

A compreensão oral nas aulas de línguas

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do
Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol
nos Ensinos Básico e Secundário

Trabalho realizado sob orientação do
Doutor Pedro Dono López
e da
Doutora Maria de Lourdes da Trindade Dionísio

Outubro de 2012

Declaração

Nome: Sandra Cristina Loureiro Martins

Endereço eletrónico: sclmartins@sapo.pt

Telefone: 964442707

Número do Cartão do Cidadão:11059673

Título do relatório: A compreensão oral nas aulas de línguas

Supervisores: Doutor Pedro Dono López

Doutora Maria de Lourdes da Trindade Dionísio

Ano de conclusão:2012

Designação do Mestrado: Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

É autorizada a reprodução integral deste relatório apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho: 31/10/2012

Assinatura: _____

Agradecimentos

Apesar de todos os contratempos, consegui chegar ao final de mais uma etapa da minha vida, o que só foi possível com a ajuda preciosa e constante de algumas pessoas.

Inicialmente, agradeço aos meus pais, especialmente à minha mãe, pelo seu apoio persistente e incondicional pois sem ele não teria conseguido chegar até aqui.

Ao meu marido, pelo incentivo para que dia a dia atingisse as minhas metas.

Ao meu filho, Rodrigo, por todas as alegrias que me dá e por ser, sem dúvida, o meu grande motor e inspiração.

A toda a minha família que me apoiou e ajudou sempre que precisei.

Aos meus supervisores e orientadora cooperante, pela orientação, disponibilidade, dedicação e por me terem ajudado a encontrar sempre a melhor forma de atingir os meus objetivos.

Aos alunos da turma na qual incidiu a minha intervenção pedagógica, pela sua colaboração e por tudo o que me ensinaram.

Aos meus amigos e colegas de curso, pelo companheirismo e entreajuda que sempre existiu entre nós.

A todos, muito obrigada!

A compreensão oral nas aulas de línguas

Sandra Cristina Loureiro Martins

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de

Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

Universidade do Minho – 2012

Resumo

É cada vez mais pertinente considerar a compreensão oral como um processo de receção ativa, dotada de um papel importante à luz de uma abordagem comunicativa. Algumas das dimensões que foram exploradas no meu projeto e que explano neste relatório são as seguintes: saber como é utilizada a compreensão oral nas aulas de línguas, mais especificamente nas aulas de Espanhol, e perceber quais as estratégias utilizadas em aula para desenvolver a habilidade de compreender mensagens transmitidas oralmente.

Na primeira parte deste relatório, é feita uma fundamentação teórica e contextual, iniciando-se com a abordagem do conceito de compreensão oral, a relação que se estabelece entre esta destreza e o método comunicativo. De seguida, são explanadas algumas das estratégias de compreensão oral, assim como os seus objetivos, atividades e respetiva avaliação. Posteriormente, é caracterizado o contexto em que se desenvolveu o projeto, isto é, descrevem-se a escola e a turma e aborda-se o tema da compreensão oral à luz dos documentos oficiais. Para finalizar este capítulo é apresentado em traços gerais o plano de intervenção que orientou a minha atuação no estágio.

No segundo capítulo, descrevo a minha intervenção pedagógica, mencionando atividades de compreensão oral promovidas, a avaliação das mesmas e do desempenho dos alunos. Por último, são referidos os resultados do questionário final de avaliação apresentado aos discentes.

Este relatório termina com as considerações finais, secção na qual se discutem as limitações do projeto à luz dos seus objetivos como a organização curricular do mestrado e as imposições ao nível dos conteúdos programáticos pensados para as minhas aulas. Para terminar, são ainda levantadas algumas questões relativas ao tema da compreensão oral e à sua abordagem nas aulas de línguas.

Oral comprehension in language classes

Sandra Cristina Loureiro Martins

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de
Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
Universidade do Minho - 2012

Abstract

It is increasingly important to consider oral comprehension like a process of active reception endowed with a significant role, in light of the communicative approach. Some of the dimensions that were explored in my project and that I explain in this report are the following: knowing how oral comprehension is used in language classes, more specifically in the Spanish classes, and understanding which strategies are used in class in order to develop the ability to understand messages orally transmitted.

In the first part of this report a theoretical and contextual reasoning is made, starting with the approach of the notion of oral comprehension and the relationship established between this method and communicative skills. Below are explained some of the strategies of oral comprehension, as well as its objectives, activities and respective evaluation. Subsequently, it is characterized the context in which this project was developed, this is, describing the school and classroom and addressing the topic of oral comprehension taking into consideration official documents. To finish this chapter it is presented in general terms the Intervention Plan that oriented my performance in the internship.

In the second chapter, I describe my pedagogical intervention, mentioning oral comprehension activities that were promoted, and the evaluation of those same students' performance. Lastly, the results of the final evaluation questionnaire are presented to students.

This report ends with the final remarks, a section in which we discuss the limitations of the project considering the objectives, like the organization of the master's degree course curriculum and the constraints of the syllabus, thought in classes. To finish, some issues regarding the Oral Comprehension and its approach in language classes are raised.

Índice

Introdução	13
Capítulo I – Fundamentação teórica e contextual	17
1. 1- A compreensão oral no ensino/aprendizagem de línguas	17
1.1.1- A compreensão oral e o método comunicativo	21
1.1.2- Objetivos das atividades de compreensão oral	23
1.1.3- Estratégias de compreensão oral	24
1.1.4- Atividades de compreensão oral	26
1.1.5- Avaliação da compreensão oral	30
1.2- Contexto de intervenção	33
1.2.1- Caracterização da escola	33
1.2.2- Caracterização da turma – Questionário diagnóstico	34
1.2.3 A compreensão oral à luz dos documentos orientadores	39
1.3- Plano de Intervenção	41
Capítulo II – Desenvolvimento e avaliação da intervenção pedagógica	45
2.1- Sessão didática 1	48
2.2- Sessão didática 2	51
2.3- Sessão didática 3	54
2.4- Sessão didática 4	63
2.5- Avaliação da intervenção pedagógica	66
Considerações finais	71
Referências Bibliográficas	75
Anexos	77
Anexo 1 – Questionário diagnóstico da turma	77
Anexo 2 – Planificação da sessão didática 1	79
Anexo 3 – Adivina cuál es la profesión	81
Anexo 4 – Actividad de comprensión auditiva – “¡A trabajar!”	82
Anexo 5 – Planificação da sessão didática 2	83
Anexo 6– Actividad de comprensión auditiva – los dormitorios	86

Anexo 7 – La vivienda en España	87
Anexo 8 – Planificação da sessão didática 3	88
Anexo 9 – En mi barrio hay... / En mi barrio no hay...	91
Anexo 10 – Definiciones de locales públicos	92
Anexo 11– Completa el diálogo a través del recorrido escuchado	93
Anexo 12 – Registo de avaliação preliminar do projeto	94
Anexo 13 – Planificação da sessão didática 4	96
Anexo 14 – Rellena con el vocabulario escuchado	98
Anexo 15 – La dieta mediterránea	99
Anexo 16 – El aumento de la obesidad en España	100
Anexo 17 – Questionário final de avaliação da intervenção pedagógica	101

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Por que estudas Espanhol?	35
Gráfico 2 – Para os teus estudos necessitas de compreender:	35
Gráfico 3 – Assinala os aspetos que pensas que necessitas de melhorar	35
Gráfico 4 – Marca as estratégias de aprendizagem que utilizas para aprender a falar melhor Espanhol	36
Gráfico 5 – Com que materiais gostas mais de aprender a língua?	36
Gráfico 6 – Como pensas que podes melhorar a tua compreensão oral?	37
Gráfico 7 – Tens dificuldade em entender o Espanhol falado nas seguintes situações?	37
Gráfico 8 – Que atividades gostas mais de fazer nas aulas	38
Gráfico 9 – Apreciação das atividades realizadas	58
Gráfico 10 – Aprendi mais vocabulário através de:	59
Gráfico 11 – Considero que, das atividades realizadas, a(s) que mais se adequa(m) ao desenvolvimento da compreensão oral é (são)	59
Gráfico 12 – Considero que, depois desta aula, sou capaz de:	60
Gráfico 13 – Empenho dos alunos na realização do 1º exercício de compreensão oral; “Mi barrio tiene ...”	60
Gráfico 14 – Aplicação dos discentes na realização do jogo das definições: “Una oficina	61

de correos es ...”

Gráfico 15 – Empenho dos aprendentes na realização do 2º exercício de CO: diálogos/percursos no mapa de Cuzco	61
Gráfico 16 – Atenção dos alunos aos diálogos dos colegas	61
Gráfico 17 – Atenção dos discentes dedicada à apresentação do conteúdo gramatical: Pretérito imperfecto	62
Gráfico 18 – Participação e empenho dos aprendentes nas diferentes atividades da aula	62
Gráfico 19 – Interação dos alunos com a professora e os colegas	62
Gráfico 20 – A professora apelou à tua participação nas aulas, como agente ativo no processo ensino/aprendizagem?	68

Introdução

Este relatório representa o culminar de todo um percurso que decorreu durante o Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, mais concretamente o Estágio profissional.

Eu, como professora, sou uma agente da educação e tenho o papel de mediadora e facilitadora das aprendizagens dos alunos. Para desempenhar a minha função com eficiência, é necessário estar constantemente atenta ao desenvolvimento dos discentes, assim como a qualquer manifestação de dificuldades ou falta de motivação por parte dos mesmos.

Temos que encarar cada aluno como dotado de uma personalidade própria. Todos são diferentes e nós, enquanto professores, devemos tentar perceber essas diferenças e fazer com que cada um tenha as mesmas orientações para o processo de ensino/aprendizagem, pois o aluno deve reconhecer-se nas aprendizagens que vai construindo. Nesta perspetiva, o professor será mais um mediador, orientador. Não significa, no entanto, que os aprendentes não usufruam do mesmo tratamento e das mesmas oportunidades porque os objetivos da disciplina serão os mesmos para todos mas os caminhos para lá chegar é que poderão ser distintos. No decorrer do meu percurso, um dos meus propósitos foi contribuir para que os discentes se tornassem mais autónomos e responsáveis pela sua própria aprendizagem, pois, desta forma, iriam viver mais os seus êxitos escolares.

Todo o trabalho que desenvolvi teve como base o tema do meu projeto “A compreensão oral nas aulas de línguas”. Este tema assume, atualmente, um papel muito relevante nas aulas da maior parte dos professores de línguas porque é, sem dúvida, importantíssimo que os alunos adquiram boas capacidades de interpretar uma mensagem oral para que tenham um melhor e mais fácil desempenho em situações comunicativas reais. É indispensável perceber a mensagem para podermos ser intervenientes ativos numa conversa, ou simplesmente, para percebermos uma notícia de rádio ou de televisão.

No decorrer da minha intervenção pedagógica, para que houvesse uma melhor adequação entre o desenvolvimento do tema do meu projeto e as necessidades comunicativas dos alunos, tentei implementar um método que os preparasse para um bom desempenho em contextos reais de comunicação. Desta forma, as aulas foram planificadas segundo os preceitos do método comunicativo mediante o enfoque por tarefas. Os princípios básicos de ensino, de

acordo com este método, são a participação ativa dos alunos e, como o próprio nome indica, a preparação dos mesmos para situações comunicativas reais. Como professora, orientei toda a minha ação para que o ambiente na sala de aula fosse propício à aprendizagem e para que os discentes se tornassem mais conscientes da sua responsabilidade no processo ensino/aprendizagem. Sendo assim, fizeram parte das minhas funções organizar, guiar e facilitar as aprendizagens dos alunos. Para lograr os objetivos propostos no Plano de Intervenção, utilizei materiais adequados às características dos aprendentes, isto é, variados, autênticos e, sobretudo, próximos dos seus interesses e motivações.

Os meus principais fins foram, indubitavelmente, levar a que os alunos fossem capazes de compreender e interpretar mensagens transmitidas oralmente e fazer com que tivessem sucesso enquanto sujeitos intervenientes numa situação real de comunicação. Como referi anteriormente, nas aulas que fizeram parte da minha intervenção pedagógica tentei implementar o enfoque por tarefas com vista a que os alunos conseguissem realizar as atividades propostas com êxito e com um fim comunicativo. Na opinião de Melero (2000), o ensino mediante tarefas surge como uma inovação na planificação do ensino de línguas estrangeiras com um fim comunicativo e centra-se na forma de organizar, de dar sequência e implementar atividades de aprendizagem na aula.

No que concerne à organização deste relatório, posso mencionar que se encontra dividido em 4 secções, Introdução, capítulos I e II e considerações finais, e nele está documentado o trabalho desenvolvido antes, durante e após a intervenção pedagógica.

No capítulo I, intitulado Fundamentação teórica e contextual, expõe-se o tema do meu projeto, aclarando-se o conceito de compreensão oral e a relação que esta destreza mantém com o método comunicativo, assim como os diversos objetivos das atividades de compreensão oral, as estratégias, as atividades e a sua avaliação. Posteriormente, é feito o enquadramento contextual, fazendo-se uma caracterização da escola e da turma em que incidiu o projeto. De seguida, são tratadas as principais ideias relativas ao tema que aparecem abordadas nos documentos orientadores, ou seja, no *Quadro europeu comum de referência para as línguas*, no *Plan Curricular* do Instituto Cervantes e no *Programa de Espanhol do 10º ano – iniciação* do Ministério da Educação. Por fim, é apresentado o meu plano de intervenção de uma forma sucinta, evidenciando-se principalmente os seus objetivos e estratégias pensadas para os atingir.

Posteriormente, o capítulo II, denominado de “Desenvolvimento e avaliação da intervenção pedagógica”, começa com uma introdução ao que constituiu a minha Intervenção. De seguida,

são descritas e analisadas de forma pormenorizada as atividades promovidas nas aulas para que desenvolver o tema do meu projeto e atingir os objetivos previamente planificados. Por último, é feito o balanço final de todo o trabalho desenvolvido, isto é, uma reflexão e avaliação das aulas que se baseia na minha opinião, enquanto professora, e na dos alunos, enquanto intervenientes principais no processo ensino/aprendizagem. No que concerne à avaliação efetuada pelos discentes, grande parte dos dados foi conseguida através do preenchimento de dois questionários, um apresentado após uma aula intermédia e o outro, o questionário final de avaliação, preenchido pelos aprendentes no final da última aula que fez parte da minha intervenção pedagógica.

Na secção seguinte, nas considerações finais, são apresentadas as limitações do projeto à luz dos seus objetivos e são apontadas algumas recomendações de futuros estudos nesta área para que se possa desenvolver a compreensão oral nas aulas de línguas de uma forma mais persistente e eficaz.

Para concluir o relatório, é apresentada uma lista das obras e *sítes* consultados para uma melhor abordagem e fundamentação do tema, assim como enumerados os anexos, que são constituídos pelos questionários preenchidos pelos alunos e pelas atividades de compreensão oral promovidas em contexto de sala de aula.

Capítulo I – Fundamentação teórica e contextual

1.1- A compreensão oral no ensino/aprendizagem de línguas

A compreensão oral nas aulas de línguas tornou-se cada vez mais importante porque houve, segundo Rivers (1975), um despertar para a importância de falar e entender uma língua estrangeira, gerando-se também uma impaciência para com os métodos de ensino que se limitam a ensinar o aluno a ler e escrever com fluência e perfeição a língua estrangeira, mas que no entanto “deixam o aluno desamparado diante do fluxo verbal do falante e da troca rápida de palavras numa discussão inflamada” (Ibid.:31)

Segundo a definição de Almeida Filho,

Compreender linguagem é o processo de (re)construir sentidos a partir do discurso falado ou escrito. Através desse processo o ouvinte e o leitor geralmente vêm adquirir informação ou conhecimento mediante linguagem ouvida e lida, respetivamente. (2002: 1),

A aprendizagem de uma língua estrangeira, principalmente no que diz respeito à compreensão oral dessa mesma língua, assume um papel de relevo na medida em que é ponto assente que a comunicação envolve, no mínimo, duas pessoas. Falar, por si só, não envolve comunicação a não ser que aquilo que se diz seja compreendido por alguém. Podemos ver então que um dos motivos que faz com que a compreensão oral assumam atualmente tanta importância no ensino de Línguas estrangeiras é o facto de ser necessário entender para comunicar. Segundo Rivers,

A maior dificuldade que o viajante encontra no país estrangeiro não é, principalmente, que ele não possa se fazer entender; para tanto, poderá se valer de gestos, poderá escrever ou fazer uso de um guia bilingue de frases úteis, indicando o ponto em questão. Sua primeira dificuldade, aliás, a dificuldade responsável por forte tensão emocional e grandes embaraços, é que ele não consegue entender o que lhe dizem nem o que se fala ao seu redor. (1975: 133)

Sendo assim, podemos dizer, de acordo com o defendido por Rivers, que o resultado da incompreensão oral é a ausência de comunicação, vendo-se o falante privado de exercitar, com proveito, as suas habilidades de compreensão e expressão oral. Os professores devem trabalhar com os aprendentes as estratégias e os recursos linguísticos que necessitam de utilizar para facilitar a sua compreensão de mensagens orais, para que adquiram mais competências que lhes permitam comunicar com eficiência e qualidade.

A compreensão oral começou a ter o seu papel reconhecido e a ser mais seriamente encarada como uma atividade comunicativa da língua a partir do momento em que se começou a defender o método audiolingual como representante da modernidade no ensino de línguas. A partir deste momento, a compreensão oral assume um papel muitíssimo mais relevante nas aulas e tem sido gradualmente abordada com mais entusiasmo e eficiência.

A compreensão oral é, segundo o *Diccionario de términos Clave de ELE* do Centro Virtual Cervantes,

una de las destrezas lingüísticas, la que se refiere a la interpretación del discurso oral. En ella intervienen, además del componente estrictamente lingüístico, factores cognitivos, perceptivos, de actitud y sociológicos. Es una capacidad comunicativa que abarca el proceso completo de interpretación del discurso, desde la mera descodificación y comprensión lingüística de la cadena fónica (fonemas, sílabas, palabras, etc.) hasta la interpretación y la valoración personal; de modo que, a pesar de su carácter receptivo, requiere una participación activa del oyente.¹

Desta forma, a compreensão oral é tida como um processo ativo e complexo através do qual se constrói o significado a partir da informação ouvida.

É importante ter em atenção, como foi referido anteriormente, que a compreensão de uma mensagem transmitida oralmente não é um processo passivo e, no caso dos alunos estrangeiros, a prática da compreensão oral não deve basear-se meramente em exercícios de reconhecimento de frases ou segmentos de língua previamente estudados mas consistir na interpretação de mensagens novas, que podem conter palavras, frases ou segmentos desconhecidos:

A compreensão de linguagem oral como um processo ativo de (re)construção de significados que estão parcialmente no discurso produzido (e ouvido) e parcialmente na nossa memória em forma de quadros de expectativas para os acontecimentos do mundo. A habilidade de compreender é apenas parcialmente uma tarefa de reconhecer informação lingüística contida nos textos. Compreender o que se ouve numa nova língua também requer compreender e relacionar pistas e hipóteses do e sobre o texto ouvido com contextos mais amplos de significação. (Almeida Filho, 2002: 20)

No decorrer da implementação do meu plano de intervenção, tive em atenção algumas ideias fundamentais defendidas por Martín Peris, como:

🔗 La comprensión de un mensaje transmitido oralmente no es un proceso de recepción pasiva;

¹ Retirado do verbete “Comprensión auditiva”

(http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/comprendonauditiva.htm)

- 🔗 La comprensión de mensajes orales requiere prestar atención a elementos lingüísticos, paralingüísticos y extralingüísticos;
- 🔗 Entender es incorporar nueva información a aquella de la que ya disponemos;
- 🔗 Entender no es dar con la respuesta correcta, eliminando las falsas. Entender es hacer una interpretación razonable;
- 🔗 Oímos de forma incluso involuntaria. Escuchamos conscientemente y con un propósito;
- 🔗 Lo importante es “entender algo” (lo que interesa, lo que se busca), no necesariamente “entender todo”;
- 🔗 La dificultad reside en la tarea, no el en texto. (2007: 1-7)

Durante a minha intervenção pedagógica, tentei realizar atividades que ajudassem a desenvolver o espírito interpretativo e crítico dos alunos e fizessem com que não fossem meros ouvintes e depositários da informação.

A compreensão oral resulta da interação de diversos fatores como o input-acústico, o conhecimento linguístico, o conhecimento do mundo, o contexto de comunicação e o uso que os ouvintes fazem de uma informação que têm à sua disposição que lhes pareça relevante para ajudá-los a interpretar aquilo que o falante, emissor, está a transmitir oralmente, para que, deste modo, construam o significado do texto oral. Podemos ver que esta ideia é também defendida por Almeida Filho, o que se pode constatar através da seguinte citação:

A atuação do professor também tende a se limitar à apresentação de textos orais gravados em fita cassete, frequentemente sem nenhum apoio para a compreensão, embora estudos feitos (...) comprovem que a compreensão sem informações sobre o contexto e/ou sem apoio visual dos movimentos faciais dos lábios, gestos extra-lingüísticos, etc. fica bastante prejudicada. Além disso, a execução de tais textos gravados para "compreensão" oral tende a ser precedida ou seguida da colocação de perguntas explícitas para direcionar o aluno à apreensão de detalhes, não raramente de pontos de relevância mínima. Esse procedimento ignora o fato de que o ouvinte numa interação real leva de uma mensagem depende do seu contexto e as suas metas em relação às “informações” apresentadas. (Almeida Filho, 2002: 17)

Como sabemos, as preocupações de Almeida Filho são bem sustentadas e, como tal, devemos corrigir alguns dos erros mais comuns praticados pelos professores de línguas. Sendo assim, o ensino da compreensão oral nas aulas de línguas deve ter como elementos reguladores o conhecimento por parte dos alunos do contexto da mensagem oral e a tentativa que as atividades de compreensão oral não se cinjam só a perguntas de interpretação de dados explícitos para dar azo às variadas interpretações dos alunos. Esta atitude contribui para que os

aprendentes tenham uma maior liberdade e uma participação mais ativa na construção da sua aprendizagem.

Os professores de línguas têm, como vimos, um papel primordial no desenvolvimento de capacidades de compreensão oral nos alunos. No entanto, é necessário evidenciar que os discentes passam por várias fases no processo de compreensão da fala. De acordo com a professora e escritora Wilga Rivers (1975: 138), há um primeiro contacto, no qual “as emissões impressionam seu ouvido como uma sucessão de ruídos indiferenciados”. Na fase seguinte, o aluno, à medida que ouve, vai percebendo alguma ordem no ruído, ou seja, uma regularidade na subida e descida da voz e nos grupos fónicos. Mais tarde, aprende algumas associações da língua como o vocabulário e expressões simples. Posteriormente, o aprendente passa por uma etapa na qual reconhece elementos familiares mas não consegue relacioná-los com os restantes como um todo. Por fim, depois de ouvir bastante a língua estrangeira, os discentes adquirem a tão desejada facilidade de reconhecer os elementos mais pertinentes da mensagem. Mesmo que o aluno não reconheça a totalidade da mensagem, já possui competências que lhe permitem comunicar com relativa facilidade.

Com base no conhecimento destas fases que ocorrem no processo de compreensão oral, os professores de línguas estrangeiras devem ter também em atenção, no momento da preparação de atividades de compreensão oral, a existência de dois níveis distintos, o primeiro nível é que é o do reconhecimento e o segundo o da seleção. No primeiro nível, o aluno identifica palavras e frases tendo em conta as suas relações estruturais e no segundo nível já é capaz de extrair da comunicação elementos que parecem exprimir as intenções do falante ou aqueles que dizem respeito às próprias intenções. Para que os resultados de compreensão oral sejam positivos, as atividades de compreensão oral devem basear-se, inicialmente, em textos orais curtos e com uma linguagem acessível, isto é, adaptado ao nível dos alunos, contendo vocabulário que já sejam capazes de reconhecer.

Para concluir, podemos mencionar, com base em tudo o que foi dito anteriormente, que os objetivos da compreensão oral em língua estrangeira dependem muito do aprendente, isto é, das suas necessidades e da utilidade que a língua estrangeira terá para si. Por tudo isto, depreende-se que a motivação da aprendizagem da compreensão oral está intimamente ligada com o uso da língua, com a necessidade exigida por diferentes situações comunicativas.

Muitos dos textos orais apresentados não se situam em contexto algum e o aluno não tem razão nenhuma para a escuta alheia ao seu interesse e à sua vida. Em situações reais nem escutaria, e certamente não reteria detalhes mínimos e irrelevantes.” (Almeida Filho, 2002: 17)

1.1.1- A compreensão oral e o método comunicativo

O método tradicional do ensino de línguas estrangeiras defendia o ensino exaustivo da gramática e da memorização das suas regras e foi usado durante muito tempo no ensino das línguas estrangeiras. Este método negligenciava a comunicação, não preparando os aprendentes para situações comunicativas reais. Ao longo do século XX foram surgindo outras perspectivas por oposição ao método tradicional. Foi assim que, no âmbito do ensino das línguas estrangeiras, se passou a usar o método direto que recomendava e defendia que o ensino das línguas estrangeiras deveria fazer-se com base no uso da língua-alvo.

O processo de ensino/aprendizagem fundamentava-se na capacidade do aprendente para realizar associações, inferências e deduções a partir de situações que lhe eram apresentadas (Germain;1993 apud Cristiano, 2010:31)

O método direto tinha como principal objetivo desenvolver a capacidade de comunicar na língua-alvo, preconizava que a gramática devia ser aprendida de forma indutiva e defendia que não se devia recorrer à tradução porque esta envolvia o uso da língua materna. Esta proposta teve pouca amplitude e poucos adeptos, pois muitos investigadores consideraram que este método partia de pressupostos errados, já que considerava que a aprendizagem de uma língua estrangeira deveria ser efetuada da mesma forma que a aquisição da língua materna.

A ênfase na necessidade de o aluno comunicar numa língua estrangeira levou ao aparecimento de outro método, inicialmente designado de áudio-oral, que mais tarde viu a alteração deste termo sugerida por Nelson Brooks, da Universidade de Yale, para “áudio-lingual”. Este método apoiava-se na teoria comportamental de Skinner (behaviorismo) e na linguística estrutural e atribuía primazia à oralidade, isto é, à capacidade de comunicar numa língua estrangeira. De acordo com os pressupostos subjacentes a este método, a aprendizagem de uma língua estrangeira é feita através da formação de novos hábitos linguísticos.

O objetivo do método audiolingual constitui-se nitidamente como o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas, primeiramente a compreensão e expressão oral (ouvir e falar) e só depois a compreensão e expressão escrita (ler e escrever). Nos dias de hoje, é bem visível que os audiolinguistas têm tido ótimos resultados na tarefa de fazer com que os discentes falem e entendam a língua estrangeira. Muitos são da opinião, como Rivers, que se as técnicas do

método audiolingual forem aplicadas com inteligência conseguimos alcançar uma aprendizagem perfeita.

Atualmente, a par da importância dada à comunicação numa língua estrangeira, o ensino da compreensão oral assume nas aulas de línguas um papel muito relevante, estando esta posição diretamente relacionada com uma das suas principais finalidades, a de preparar os alunos para um bom desempenho numa situação real de comunicação. Sendo assim, a compreensão oral começou a ser entendida e trabalhada à luz do método comunicativo, isto é, a língua falada é trabalhada de modo funcional com o principal objetivo de assumir o seu papel fundamental no processo comunicativo, ou seja, aprende-se uma língua com a finalidade primordial de comunicar nessa mesma língua. Desta forma, os exercícios de compreensão oral passam a ser extraídos de situações reais de comunicação para que sejam, indubitavelmente, mostras reais de língua. Concomitantemente, é importante ter em atenção que a compreensão de mensagens transmitidas oralmente não se limita à percepção de sons mas abrange também o entendimento de significados.

Hoje em dia, devido a todos estes fatores, é indispensável que o ato de trabalhar a compreensão de mensagens orais nas aulas de línguas tenha como fim a competência comunicativa. Para que os alunos adquiram mais facilmente competências comunicativas, é necessário que se pratiquem situações comunicativas nas aulas de línguas, que se fomente a interação entre os discentes e se estimule a escuta ativa entre eles. De acordo com o Quadro europeu comum de referência para as línguas, as tarefas comunicativas pretendem envolver os aprendentes numa situação real de comunicação.

As tarefas da sala de aula quer sejam 'autênticas', quer essencialmente 'pedagógicas', são comunicativas, na medida em que exigem dos aprendentes que compreendam, negociem e expressem sentido, de modo a atingir um objectivo comunicativo. Numa tarefa comunicativa, a ênfase é colocada sobre o resultado da execução da tarefa, estando consequentemente o significado no centro do processo, à medida que os aprendentes realizam as suas intenções comunicativas. (Conselho de Europa; 2001:218)

O ensino de línguas está então, como mencionei anteriormente, apoiado no método comunicativo e no enfoque por tarefas, noções diversas vezes explanadas neste relatório. Segundo o *Diccionario de términos clave de ELE* do Centro Virtual Cervantes, pode dizer-se que o enfoque por tarefas é

la propuesta de un programa de aprendizaje de lengua cuyas unidades consisten en actividades de uso de la lengua, y no en estructuras sintácticas (como hacían los métodos audiolinguales) o en nociones y funciones (como hacían los programas nociofuncionales).²

A planificação de aulas baseadas neste método tem como objetivo, de acordo com o documento anteriormente citado,

Fomentar el aprendizaje mediante el uso real de la lengua en el aula y no solo mediante la manipulación de unidades de sus diversos niveles de descripción; de ese modo se postula que los procesos de aprendizaje incluirán necesariamente procesos de comunicación.³

No *Diccionario de términos clave de ELE*, também é apresentada a ideia de que o uso de tarefas comunicativas nas aulas se distingue da prática linguística pela intenção do professor. Sendo assim, estas tarefas estão realmente presentes nas aulas de línguas quando o professor pretende fornecer oportunidades de uso da língua alvo aos alunos e acercá-los de situações comunicativas próximas da realidade.

1.1.2- Objetivos das atividades de compreensão oral

O *Programa de Espanhol* (Nível de iniciação) refere os objetivos de aprendizagem das várias atividades da língua, isto é, da compreensão e expressão oral, assim como da compreensão e expressão escrita. No que concerne à compreensão oral, os objetivos são:

- 🔗 Identificar informações globais e específicas em mensagens orais, sobre temas do âmbito familiar, emitidas em situações de comunicação directa;
- 🔗 Captar o sentido global de textos orais simples sobre temas do domínio comum, reproduzidos por meios áudio. (Ministério da Educação, 2001:33)

O documento anteriormente citado apresenta também as competências comunicativas/objetivos que os alunos devem alcançar nas várias destrezas conforme a tipologia das atividades que se podem promover nas aulas de Espanhol como língua estrangeira. Desta forma, apontam-se, de seguida, as competências orais relativas à compreensão do geral:

- 🔗 Compreender globalmente intervenções sobre temas relacionados com a escola, as atividades de lazer e as necessidades imediatas, quando são realizadas de forma clara, pausada e em linguagem comum;

² Retirado do verbete "Enfoque por tareas" (http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/enfoquetareas.htm)

³ Retirado do verbete "Enfoque por tareas" (http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/enfoquetareas.htm)

🔗 Reconhecer expressões e palavras significativas relacionadas com os domínios de prioridade imediata (como por exemplo: informação pessoal e familiar, compras, localização, geografia local). (Ibid.:35)

No que concerne a atividades como a audição de anúncios e instruções gerais, os alunos devem:

- 🔗 Compreender instruções enunciadas lentamente para cumprir ordens simples;
- 🔗 Compreender indicações para ir a um lugar a pé ou de transporte;
- 🔗 Captar o essencial de um anúncio e de mensagens breves simples e claras. (Ibid.:35)

Quanto à audição de rádio, emissões gravadas, TV e filmes, os discentes devem:

- 🔗 Compreender e extrair informação essencial de textos curtos gravados, sobre temas familiares, acerca dos quais se possam fazer previsões;
- 🔗 Assinalar expressões e palavras de canções gravadas, sobre os quais se tenham formulado previamente hipóteses de conteúdo;
- 🔗 Seguir as rubricas dos telejornais e outros programas televisivos, quando apresentados com clareza, sem ruído e em linguagem padrão, mesmo que não se compreendam todos os detalhes. (Ibid.:35)

Segundo o *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (2001), os aprendentes de uma língua estrangeira poderão ter como finalidades de uma atividade de compreensão oral: compreender o essencial; uma informação específica, os pormenores, o que está implícito, o contexto situacional, localização temporal e espacial e o estado de espírito dos interlocutores. Como exemplo de uma atividade, cuja finalidade era compreender informação específica, refiro a atividade que promovi na sessão 3 (anexo 6), na qual era pedido aos alunos que extraíssem da mensagem oral léxico sobre o tema, ou seja, era pretendida uma compreensão ao nível de palavras.

1.1.3- Estratégias de compreensão oral

Durante uma atividade de compreensão oral, os alunos têm que mobilizar várias estratégias que os levem ao entendimento da informação de textos orais, ao reconhecimento das palavras e da pertinência do texto, à compreensão semântica e cognitiva do texto como entidade linguística e à interpretação da mensagem no contexto. Uma vez que falamos de estratégias, é importante saber em que consistem. Sendo assim, o *Quadro europeu comum de referência para as línguas* apresenta a seguinte definição de estratégias:

As estratégias são um meio que o utilizador da língua explora para mobilizar e equilibrar os seus recursos, para activar capacidades e procedimentos, de modo a estar à altura das

exigências de comunicação em contexto e a completar com êxito a tarefa em causa, da forma mais exaustiva ou mais económica, segundo os seus objectivos pessoais. (Conselho da Europa, 2001: 90)

Por sua vez, no *Programa de Espanhol* do Ministério da Educação são preconizadas algumas estratégias de compreensão oral como:

- 🔗 Formular hipóteses sobre aquilo que se vai ouvir, a partir dos conhecimentos prévios e da situação de comunicação;
- 🔗 Utilizar o sentido geral de enunciados sobre temas conhecidos para deduzir, através do contexto, o que não se compreende;
- 🔗 Identificar dificuldades de compreensão e procurar solucioná-las;
- 🔗 Utilizar estratégias de inferência para determinar o significado de termos desconhecidos, a partir do contexto e da análise das palavras (derivação, composição, famílias de palavras, palavras-chave);
- 🔗 Contrastar o significado de vocábulos que têm a mesma forma em português e em espanhol,;
- 🔗 Avaliar os progressos na compreensão de mensagens. (Ministério da Educação, 2001: 36)

A compreensão deve ocorrer no ensino como numa situação autêntica do quotidiano social e pode ser evidenciada de várias maneiras. Alguns autores como Lundsteen, (1979, apud Almeida Filho, 2002:14), sugerem nove estratégias de compreensão oral na conversação:

- seleção e lembrança de fatos e detalhes significativos;
- acompanhamento de sequências na narrativa ou no argumento;
- seleção da ideia principal;
- formulação de resumos e paráfrases;
- compreensão do significado (conotação) de palavras no contexto;
- reconhecimento de implicações (contexto, mensagens implícitas);
- formulação de inferências sobre o conteúdo;
- predição do que pode acontecer.

A planificação das estratégias que implementei aquando a concretização do meu plano de intervenção foi efetuada tendo em conta os aspetos defendidos pelos documentos e autores anteriormente citados. Alguns dos objetivos da implementação dessas estratégias foram: desenvolver a autonomia e as competências do aluno enquanto aprendente de uma língua e estimular o aperfeiçoamento de capacidades que lhes permitissem atuar eficientemente num contexto comunicativo real.

Para finalizar, é importante referir que as próprias atividades de compreensão oral são consideradas estratégias de aprendizagem, pelo facto de, para os alunos, ser mais motivadora a abordagem dos conteúdos programáticos através da realização de atividades de compreensão

oral do que de compreensão leitora. A compreensão leitora tem sido exaustivamente trabalhada nas aulas de línguas, tendo este facto contribuído para que grande parte das suas atividades desperte, *a priori*, pouco interesse para os alunos. Este aspeto também é sustentado com base nos materiais utilizados para o desenvolvimento das mesmas, porque, normalmente, os exercícios de compreensão leitora são apoiados nos manuais, em fotocópias ou em powerpoints, materiais que os discentes consideram pouco inovadores e interessantes. Por sua vez, as atividades de compreensão oral requerem a utilização de materiais áudio/audiovisuais que se podem retirar da internet, do rádio ou da televisão. Na opinião dos aprendentes, estes materiais são mais atraentes, dado que têm som e, frequentemente, imagem. Por si só, a utilização da internet já é considerada uma estratégia, uma vez que esta ferramenta faz parte do dia a dia dos alunos. Constato esta posição dos discentes com base nas respostas obtidas no questionário diagnóstico que entreguei à turma na qual incidiu a minha intervenção pedagógica. A turma refere que os materiais com os quais gostam mais de trabalhar são os audiovisuais e que as atividades que gostam mais de realizar nas aulas são atividades de compreensão oral e dramatizações “juegos de rol”.

1.1.4- Atividades de compreensão oral

As atividades de compreensão oral devem ser adequadas ao material utilizado para e dele derivar com naturalidade. Estas atividades devem servir para testar a compreensão oral em todas as suas etapas, sendo elas: a etapa da identificação, que é ouvir por puro prazer, sem necessidade de reter alguma informação; a etapa da identificação e seleção dirigida com retenção imediata, na qual os alunos são orientados previamente para reter a informação que se pretende e a última etapa, a da identificação e seleção para retenção prolongada, na qual os discentes são estimulados a ouvir à vontade todo o tipo de material como excertos literários, palestras, noticiários, canções entre muitos outros textos orais.

A tipologia dos exercícios áudio não deverá conduzir somente a respostas de tipo negativo ou afirmativo e ao preenchimento de espaços com a informação escutada, uma vez que, entender é muito mais que afirmar ou negar, ou seja, é interpretar uma mensagem. É da maior importância que se planifique bem as atividades de compreensão oral, tendo sempre em atenção os seus destinatários, os aprendentes, e os propósitos de cada uma delas. Sendo assim, as atividades de compreensão oral realizadas nas aulas devem ser motivadoras para os alunos, predominando os jogos lúdicos, trabalhos em grupo ou em pares, “juegos de rol” e

devem ter sempre como base a utilização de materiais áudio autênticos para que haja uma maior aproximação dos discentes com a realidade comunicativa da língua.

De acordo com o *Quadro europeu comum de referência para as línguas*, durante as atividades de compreensão oral, o ouvinte recebe e processa uma mensagem (input) produzida por um ou vários locutores. As atividades de compreensão oral, segundo o documento anteriormente citado, podem incluir:

- 🔊 ouvir anúncios públicos (informações, instruções, avisos, etc.)
- 🔊 ouvir os meios de comunicação (rádio, TV, gravações, cinema)
- 🔊 ouvir ao vivo como membro de um auditório (teatro, reuniões públicas, conferências, espectáculos, etc.)
- 🔊 ouvir uma conversa lateral, etc. (Conselho da Europa, 2001:102)

As atividades anteriores, apresentadas pelo *Quadro europeu comum de referência para as línguas*, podem basear-se em textos orais autênticos como:

- 🔊 anúncios públicos e instruções;
- 🔊 discursos públicos, conferências, apresentações, sermões;
- 🔊 rituais (cerimónias, serviços religiosos formais);
- 🔊 espectáculos (teatro, leituras públicas, canções);
- 🔊 comentários desportivos (futebol, automobilismo, ciclismo, hóquei em patins, atletismo, etc.);
- 🔊 noticiários na rádio e na televisão;
- 🔊 debates e discussões públicos;
- 🔊 conversas em presença;
- 🔊 conversas telefónicas;
- 🔊 entrevistas de emprego. (Conselho da Europa, 2001: 138-139)

Segundo Giovannini (1996), a atividade de compreensão oral pode ser realizada em diversos níveis. De seguida, é apresentado um quadro exemplificativo de algumas atividades que, de acordo com o autor supra mencionado, ajudam a desenvolver estratégias adaptadas aos vários níveis de compreensão oral.

Níveis de compreensão	Atividades propostas
Compreensão ao nível de palavras concretas	🔊 audição de uma canção: completar espaços 🔊 conversas telefónicas: identificar vocabulário como nomes de pessoas, locais...
Compreensão ao nível de frases	🔊 responder com ações: fazer ginástica de acordo com instruções de rádio, uma receita ... 🔊 desenhar o que se ouve: um objeto, uma fotografia ...

Compreensão da organização da informação	<ul style="list-style-type: none"> 🔗 reconstruir uma história de acordo com a ordem dos elementos constituintes ... 🔗 Ordenar elementos de uma mensagem de acordo com a ordem pela qual são referidos oralmente ...
Compreensão ao nível do discurso	<ul style="list-style-type: none"> 🔗 tomar notas ... 🔗 Completar uma ficha com perguntas sobre o que ouviram ...
Compreensão inferencial	<ul style="list-style-type: none"> 🔗 deduzir atitudes num debate ou conversa... 🔗 deduzir a situação dos participantes numa conversa, como lugar e tempo onde se passa ...

Pode-se, efetivamente, considerar que o aprendente, para ouvir, dever ser capaz de perceber o enunciado (capacidades fonéticas auditivas); identificar a mensagem linguística (capacidades linguísticas); compreender a mensagem (capacidades semânticas) e interpretar a mensagem (capacidades cognitivas).

Mais uma vez, é pertinente referir que, para a realização de atividades de compreensão oral, devemos ter como apoio teórico algumas ideias que me parecem fundamentais:

- 🔗 Não devemos basear as atividades em exercícios de reconhecimento de frases ou estruturas previamente aprendidas mas na interpretação de mensagens novas que tenham conteúdos não estudados anteriormente como palavras, estruturas fráscas;
- 🔗 É importante que o aluno, no momento da audição, esteja contextualizado, percebendo desta forma todos os elementos da situação;
- 🔗 As atividades devem proporcionar ao aprendente um motivo concreto para a audição;
- 🔗 Os textos orais escolhidos para desenvolver nos alunos capacidades de compreender mensagens transmitidas oralmente devem ser capazes de despertar curiosidade e interesse por aquilo que se diz nos mesmos.

As atividades de compreensão oral devem ser bem planificadas para que cumpram os seus objetivos. No entanto, para que isso aconteça, devemos ter em atenção as ideias supra mencionadas porque visam facilitar a compreensão dos aprendentes. Para além de termos presentes estes aspetos, também devemos ter conhecimento que uma atividade de compreensão oral deve contemplar três fases ordenadas por uma rigorosa sequência de atividades. Sendo assim, é pertinente referir que as três fases de que falei são:

🔗 pré-audição - tem como objetivos ativar nos alunos os conhecimentos prévios necessários para a compreensão da mensagem oral e focalizar a atenção do aluno, fazendo com que se centrem nos aspetos fundamentais da mensagem, isto é, aqueles que são mais relevantes para

uma eficiente realização da atividade. Segundo Giovannini, algumas atividades de pré-audição que se podem promover na aula são:

- comentarios de la situación presentada visualmente;
- discusión sobre temas o asuntos relacionados con el contenido;
- práctica de vocabulario;
- trabajo de interacción entre los alumnos;
- comentario de las características del tipo de discurso que se va a escuchar;
- predicción del desarrollo de la acción;
- preguntas de pré-audición;
- presentación de estructuras gramaticales;
- planteamiento de una tarea e instrucciones para realizarla.(1996: 15)

🔊 **audição** – uma primeira audição que ponha o aluno em contacto com o texto oral para que este se possa familiarizar com todos os seus elementos característicos como: tom, ritmo, velocidade ... Posteriormente uma segunda audição para que os discentes realizem a atividade pedida.

Como atividades de audição podem ser sugeridas as seguintes:

- actividades de relación o de distinción
- actividades de transferencia;
- actividades de transcripción;
- actividades de registro;
- actividades de ampliación;
- actividades de respuesta;
- actividades de predicción. (Giovannini, 1996: 15-16)

🔊 **pós-audição** – por último, após a realização da atividade e sua avaliação, realiza-se uma atividade de pós-audição para refletir sobre outras competências ou desenvolver outras destrezas, como a expressão escrita ou oral. Algumas das atividades que podem ser levadas a cabo posteriormente à audição são:

- actividades de expresión oral;
- actividades de expresión escrita;
- actividades de comprensión escrita;
- selección de vocabulario según los propios intereses;
- deducción de reglas gramaticales;
- práctica de contenidos gramaticales;
- reflexión sobre fenómenos gramaticales;
- reflexión sobre las estrategias
- ... (Giovannini, 1996:17)

Concluo este ponto do relatório, dizendo que não se deve promover uma atividade sem que antes se tenha pensado bem sobre os seus objetivos e estratégias que devemos desenvolver nos alunos para que a realizem com sucesso.

1.1.5- Avaliação da compreensão oral

A avaliação deve ser entendida em todos os seus aspetos e por todos os seus intervenientes e, uma vez que há vários tipos de avaliação, cabe tentar perceber quais os que se devem utilizar para avaliar a compreensão de um texto transmitido oralmente.

De acordo com o *Programa de Espanhol* do Ministério da Educação (2001), podemos, efetivamente, referir que a avaliação mais utilizada na compreensão oral é a avaliação formativa, uma vez que os objetivos são controlar e obter informação sobre o âmbito de aprendizagem, os seus pontos fortes e fracos e o progresso dos alunos. Tudo isto deve ser tido em atenção para que se reflita no planeamento das aulas e para que o professor possa, de forma sustentada, modificar e melhorar as estratégias de ensino, uma vez que o seu objetivo primordial é o de contribuir para uma melhoria da aprendizagem dos discentes. Para além de todo o tratamento que o professor possa fazer das informações recolhidas durante a avaliação de atividades de compreensão oral, é também pertinente que forneça um feedback aos aprendentes.

Para complementar a avaliação formativa e para averiguarmos se os alunos perceberam ou não determinado texto oral, necessitamos de uma avaliação indireta. Este tipo de avaliação é, geralmente, utilizado na promoção de exercícios escritos, através dos quais se pode, normalmente, avaliar competências. Desta forma, pede-se aos alunos que completem frases, marquem a resposta correta, preencham espaços ou façam uma questão de escolha-múltipla.

A avaliação pode ser realizada pela própria pessoa (autoavaliação) ou por outra (heteroavaliação). De acordo com o documento supra mencionado, a autoavaliação é a capacidade de avaliar os próprios progressos, sendo também:

a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, porque se centra nos processos e porque acredita na capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência*. (Ministério da Educação, 2001: 26)

Uma das exigências estipuladas pelo *Programa de Espanhol* para que este tipo de avaliação seja possível é que os alunos tenham os objetivos e os critérios de avaliação bem definidos. Como vimos, é importante que os aprendentes sejam avaliados pelos professores,

contudo também é pertinente que eles próprios sejam capazes de se autoavaliar. Sendo assim, no final de uma tarefa, não apenas devem avaliar a sua compreensão do texto como também o seu progresso em relação às competências de compreensão oral.

O *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (Conselho da Europa, 2001:53) estabelece, de acordo com as escalas descritivas detalhadas que se utilizaram na secção de informação adicional sobre os resultados de Dialang, que os alunos se autoavaliem quanto à compreensão do oral tendo em conta os parâmetros correspondentes a cada um dos níveis, o que se pode verificar através da grelha seguinte.

<i>Compreender - Compreensão do oral</i>	
A1	<i>Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada.</i>
A2	<i>Sou capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspectos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vivo. Sou capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras.</i>

No mesmo documento, são indicados os descritores para a compreensão oral como a compreensão do oral geral; a compreensão da interação entre falantes nativos; a audição ao vivo como membro de um auditório; a audição de anúncios e instruções e a audição de meios de comunicação áudio e de gravações. Tendo em conta estes descritores para a compreensão oral, serão, de seguida, abordadas as capacidades que se esperam dos aprendentes do nível A1,A2 para a compreensão do oral geral, esta que se adequa a diversas atividades de compreensão oral fomentadas nas minhas aulas, como a atividade que incidiu na audição da descrição de um bairro (anexo 9). Saliento, desde já, que a referência é feita a este nível elementar (A1/A2), pelo facto de ser aquele em que se enquadra a turma na qual incorreu a minha intervenção pedagógica. A grelha que se segue, apresentada pelo *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (Conselho da Europa, 2001: 103), constitui-se numa base teórica de apoio para planificarmos as atividades e avaliarmos os aprendentes quanto à demonstração de competências de compreensão oral.

COMPREENSÃO DO ORAL GERAL	
A1	<i>É capaz de seguir um discurso muito pausado e muito cuidadosamente articulado, com pausas longas que lhe permitam assimilar os significados.</i>
A2	<i>É capaz de compreender o suficiente para ir ao encontro de necessidades de tipo concreto, desde que o discurso seja articulado de forma clara e pausada. É capaz de compreender expressões e palavras-chave relacionadas com áreas de prioridade imediata (p.ex.: informações muito básicas sobre si próprio, a família, as compras, o meio circundante, o emprego), desde que o discurso seja articulado de forma clara e pausada.</i>

Para além da compreensão do oral geral, existem, como vimos anteriormente, outros tipos de compreensão que se dirigem a atividades mais específicas, como ouvir um diálogo entre nativos ou uma reportagem televisiva. Através da seguinte grelha (Conselho da Europa, 2001: 104-105) constatamos que não há descritores para o nível A1 porque não há atividades destes tipos de compreensão correspondentes ao nível em questão, por isso, também não são trabalhadas nas aulas.

COMPREENSÃO DA INTERACÇÃO ENTRE FALANTES NATIVOS	
A1	<i>Não há descritores disponíveis.</i>
A2	<i>É capaz de identificar, de modo geral, o assunto da discussão a que assiste, quando esta se desenrola de forma clara e pausada.</i>
AUDIÇÃO DE ANÚNCIOS E DE INSTRUÇÕES	
A1	<i>É capaz de entender instruções que lhe sejam dadas de forma clara e pausada e de seguir orientações simples e curtas.</i>
A2	<i>É capaz de apanhar a informação principal de mensagens e de anúncios simples, curtos e claros. É capaz de entender orientações simples relacionadas com o modo de ir de X a Y a pé ou de transporte público.</i>
AUDIÇÃO DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO ÁUDIO E DE GRAVAÇÕES	
A1	<i>Não há descritores disponíveis.</i>
A2	<i>É capaz de compreender e extrair as informações essenciais de passagens curtas gravadas que tratem de assuntos previsíveis do quotidiano, em discurso pausado e claro.</i>

Através de tudo o que foi referido sobre a avaliação, podemos dizer que avaliar é um processo complexo e segundo Rost (1990) os ouvintes competentes em língua estrangeira devem possuir as seguintes habilidades:

- decodificação: identificação da sequência de unidades fonéticas na cadeia da fala;
- identificação de segmentos na cadeia da fala e criação de um modelo para o enunciado;
- identificação de sinais de atenção que um falante usa para itens lexicais em relação ao princípio de “dado” e “novo” no discurso;

- identificação de funções possíveis para os contornos tonais sobre os enunciados (informação compartilhada vs. Informação nova; pergunta vs. afirmação);
- Ajuste às variações de sotaque ou de articulação.

É importante referir que existem várias atividades didáticas que podem ser utilizadas para verificar em que medida os alunos compreenderam uma mensagem oral. Para conseguirmos este objetivo, podemos utilizar diferentes tipos de provas como: escolha múltipla; verdadeiro ou falso; identificar ou ordenar informação; completar espaços; ditado; tomar notas; fazer um resumo oral ou escrito e entender um texto oral para dar a sua opinião oralmente ou por escrito

1.2- Contexto de intervenção

1.2.1- Caracterização da escola

O meu projeto e respetivo estágio profissional foram desenvolvidos numa escola secundária de Braga no ano letivo 2011/2012.

No que concerne à oferta formativa da escola, podemos dizer que é variada, sendo composta pelo ensino secundário diurno e noturno. O ensino diurno é composto maioritariamente pelos cursos Científico Humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais. A escola promove ainda vários cursos profissionais, entre os quais se podem destacar alguns como Técnico de Artes do Espetáculo, Técnico de Desenho Digital 3D; Técnico de Secretariado, Técnico de Turismo, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos. Através da sua oferta formativa, depreende-se que é uma escola que se preocupa com o seu público-alvo, tentando oferecer o maior número de cursos possíveis para que os seus alunos possam escolher aquele com que mais se identificam, mediante as suas motivações e ambições profissionais.

Segundo o projeto educativo da escola, podemos referir que esta instituição de ensino continua a lutar para promover aos alunos aprendizagens com qualidade e o gosto por lá pertencer.

1.2.2- Caracterização da turma

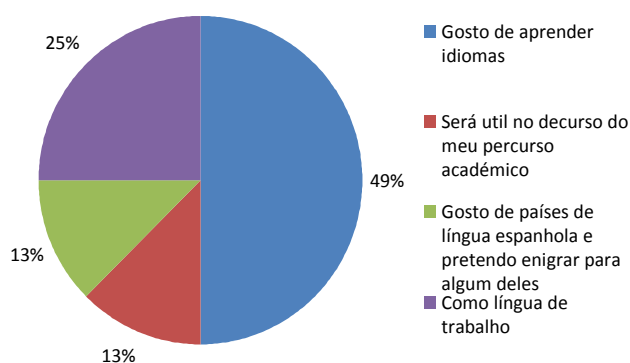
A minha intervenção pedagógica incidiu na turma J do 10º ano de uma Escola Secundária situada na cidade de Braga. A turma é composta por oito alunos, quatro rapazes e quatro raparigas, com uma média de idades de 16 anos, cujo nível, segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001) é A1/A2 (utilizador elementar – nível de Iniciação). Desde a primeira aula observada verifiquei que o nível de aprendizagem dos alunos era bom, uma vez que assimilavam os conteúdos com alguma facilidade, visto que os exercícios eram resolvidos de forma muito positiva. Alguns alunos revelaram uma participação muito ativa nas aulas. No entanto, havia dois alunos que mantinham na sala de aula uma atitude distraída e desinteressada, chegando, por vezes, a terem atos de indisciplina.

No que concerne à participação e intervenção dos aprendentes nas aulas, pude constatar que recorriam muito à língua materna para se expressar, aspeto que foram melhorando ao longo do tempo. A minha intervenção contribui para essa melhoria, uma vez que na minha intervenção pedagógica tentei promover ao máximo a utilização da língua espanhola, devendo os discentes recorrer somente à língua materna quando não conseguissem, de forma alguma, expressar-se em Espanhol.

No início da minha prática pedagógica, entreguei um questionário diagnóstico (anexo 1) direcionado à opinião dos alunos relativamente à compreensão oral na aula de Espanhol, à disciplina de Espanhol assim como aos métodos e meios que utilizavam para o estudo da mesma. Os principais objetivos eram contextualizar o tema do meu projeto face às características dos alunos e saber quais as suas dificuldades e motivações em relação à disciplina de Espanhol, mais especificamente, no que concerne às atividades de compreensão oral. Estas informações eram do meu interesse para que o meu projeto fosse adequado, o mais possível, ao público-alvo e obtivesse, desta forma, bons resultados. As informações recolhidas através deste questionário revelaram-se muito significativas pelos motivos que já referi e pelo facto de contribuírem para que me aproximasse da turma e aprofundasse o conhecimento que obtive da mesma através da observação de aulas.

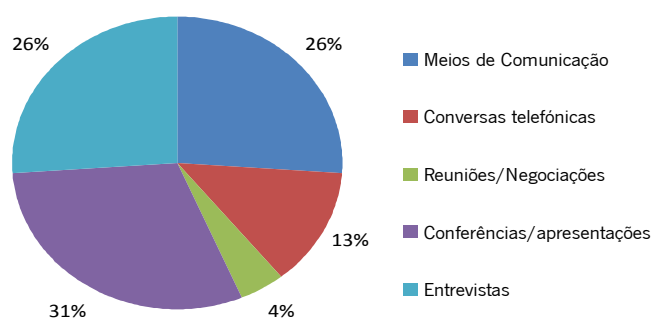
Após o tratamento dos dados auferidos no questionário anteriormente mencionado, pude constatar que a maioria dos alunos escolheu a disciplina de Espanhol porque gosta de aprender idiomas, o que se pode comprovar através do seguinte gráfico.

Gráfico 1- Por que estudas Espanhol?



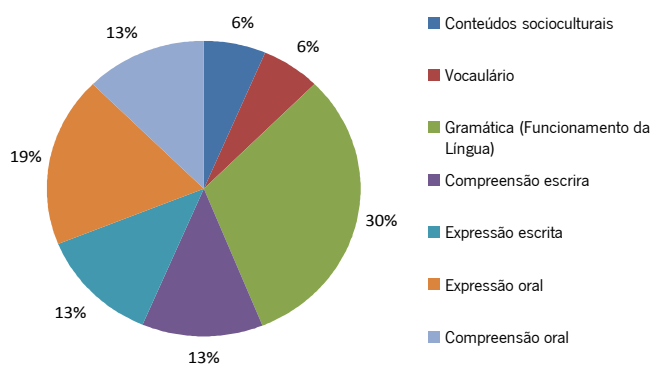
Relativamente à segunda questão, os discentes mencionam que, para o seu percurso estudantil, os textos orais que necessitam de compreender são meios de comunicação, conferências e apresentações orais.

Gráfico 2 – Para os teus estudos necessitas de compreender:



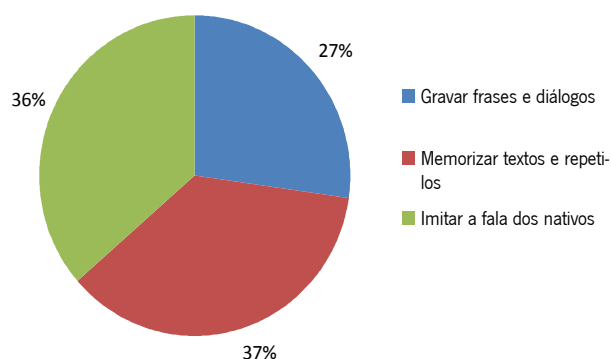
No que concerne aos aspetos da língua que pensam que mais têm que melhorar, a maior parte dos discentes referiu que eram a gramática, a expressão oral e escrita e a compreensão oral.

Gráfico 3 – Assinala os aspetos que pensas que necessitas de melhorar



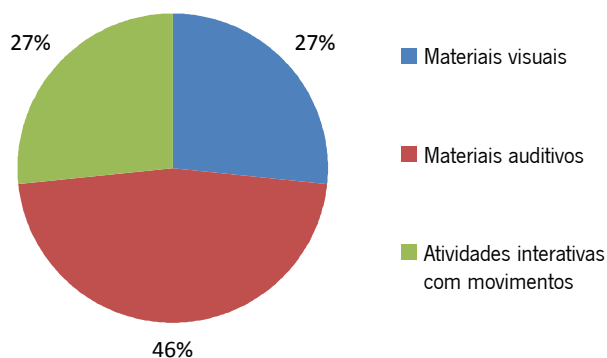
Quanto às estratégias que mais utilizam para aprender a falar melhor Espanhol, os discentes referiram que são memorizar e repetir textos e imitar a fala dos nativos, o que podemos comprovar através do gráfico.

Gráfico 4 – Marca as estratégias de aprendizagem que utilizas para aprender a falar melhor Espanhol



Relativamente aos materiais com que gostam mais de aprender a língua, podemos concluir, como se pode observar no gráfico, que são os materiais auditivos, isto é, mediante a realização de atividades de compreensão auditiva.

Gráfico 5 – Com que materiais gostas mais de aprender a língua?

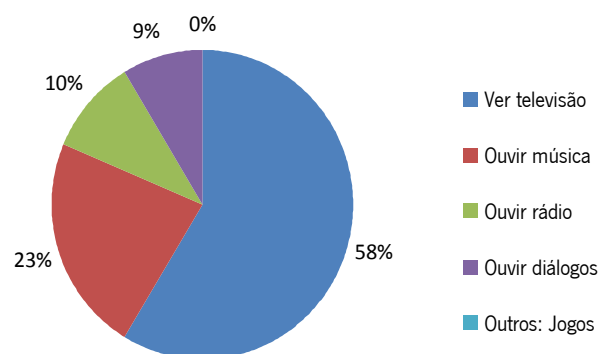


No que concerne aos pontos fortes dos aprendentes, houve uma grande diversidade de respostas, tendo sido consideradas as seguintes: a pronúncia, a memorização de vocabulário, a leitura, a compreensão oral e a compreensão escrita. Quanto aos materiais que utilizam para estudar, a maior parte dos alunos respondeu que são os filmes, gramáticas e portais da internet.

Relativamente aos meios que os alunos consideram que podem utilizar para melhorar a sua compreensão oral, fizeram parte da sua escolha os seguintes: ver televisão, ouvir música, ouvir diálogos e ouvir rádio. Nenhum aluno considera que pode melhorar a sua compreensão

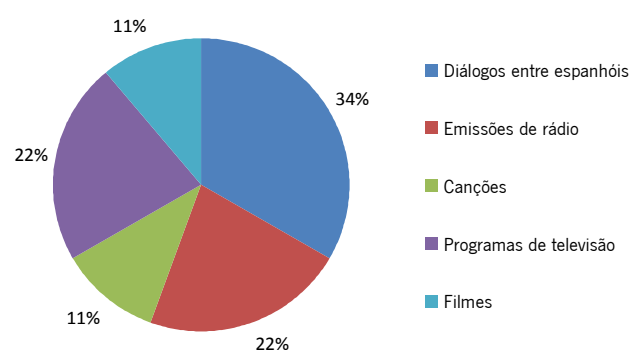
oral através de jogos. Podemos verificar estas opiniões no gráfico que a seguir se apresenta.

Gráfico 6 – Como pensas que podes melhorar a tua compreensão oral?



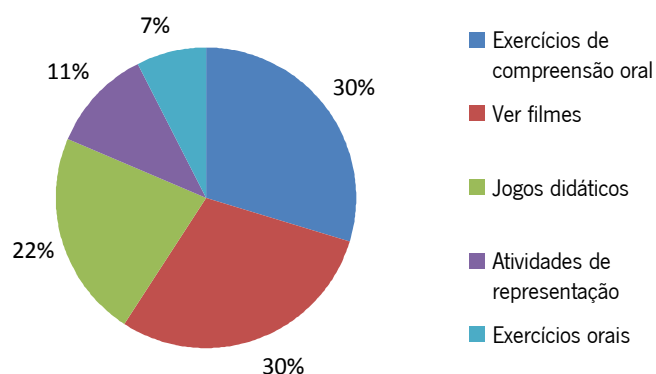
Posteriormente, os alunos responderam que tinham alguma dificuldade em perceber o espanhol falado entre nativos e em emissões de rádio. Isto pode observar-se através do gráfico, que documenta outras situações nas quais os alunos dizem manifestar algumas dificuldades para compreender mensagens orais.

Gráfico 7 – Tens dificuldade em entender o espanhol nas seguintes situações?



Os aprendentes também foram questionados em relação às atividades que mais gostavam de realizar nas aulas. Considero que as suas respostas foram interessantes, uma vez que todos referiram que as atividades de que mais gostavam eram as de compreensão oral e a visualização de filmes. A partir desta questão mais particular pude constatar que os alunos iriam reagir muito bem à implementação do meu tema do projeto e à promoção das atividades de compreensão oral.

Gráfico 8 – Que atividades gostas mais de fazer nas aulas?



A maioria dos alunos considera que as atividades de compreensão oral levadas a cabo nas aulas de Espanhol podem ter como finalidades prioritárias: introduzir uma nova unidade, ajudar a consolidar vocabulário e treinar os alunos na aplicação de estratégias de compreensão oral. É importante referir que os objetivos que os aprendentes querem ver alcançados no final do ano, relativamente à aprendizagem do Espanhol, são:

- 🌀 falar corretamente Espanhol;
- 🌀 adquirir conhecimentos importantes;
- 🌀 falar e compreender bem o Espanhol para comunicar com outras pessoas.

A partir do tratamento dos dados obtidos com este questionário, constatei que a minha intervenção seria bem recebida pelos aprendentes, uma vez que o tema escolhido ia ao encontro das suas motivações e necessidades, dado que as atividades que preferem realizar nas aulas são as de compreensão oral. A minha tarefa estava, *a priori*, facilitada pois os alunos não necessitariam de muitas atividades de motivação pois, eles próprios, já estavam automotivados para as atividades direcionadas ao tema do meu projeto.

Este questionário permitiu-me, como já referi anteriormente, obter informações muito pertinentes para o meu projeto e para a minha intervenção pedagógica e através do mesmo levei a que os alunos refletissem sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira e a compreensão oral nas aulas de Espanhol como língua estrangeira. Consegui também obter informações sobre o método de estudo dos alunos e os materiais que mais utilizam para o fazer. Inicialmente, o questionário foi o meio utilizado para que os aprendentes transmitissem a sua opinião face a algumas das atividades das aulas de Espanhol, mais concretamente às atividades de compreensão oral.

Relativamente ao questionário abordado, considero que alguns dos pontos mais interessantes, tendo em conta o tema do meu projeto, residem no facto de que os alunos:

- ☞ consideram que necessitam de melhorar a expressão oral;
- ☞ utilizam como recursos para o seu estudo portais do ensino do Espanhol na internet, gramáticas e leituras graduadas;
- ☞ gostam de aprender a língua através de materiais audiovisuais,
- ☞ são da opinião que a utilização de atividades de compreensão oral nas aulas tem como principais objetivos: treinar o ouvido dos alunos para a perceção de distintos contrastes fonéticos, ajudar a consolidar o vocabulário aprendido e a desenvolver capacidades que ajudem na compreensão de mensagens orais.

É importante destacar que, a partir da informação recolhida, tentei desenhar atividades que desenvolvessem o tema do meu projeto, não me esquecendo, contudo, de ter em atenção o nível, as dificuldades e necessidades dos alunos assim como as suas expectativas.

Posso concluir a caracterização da turma, referindo que os discentes eram interessados, aplicados e facilmente atingiam os objetivos propostos para cada uma das atividades da aula. Esta atitude contribui para que se desenvolvessem atividades interessantes e produtivas e para que o ambiente da sala de aula fosse propício ao processo ensino/aprendizagem.

1.2.3- A compreensão oral à luz dos documentos orientadores

A nossa atuação enquanto professores deve ser devidamente fundamentada, é necessário que conheçamos muito bem todas as orientações que devem reger a ação de um professor e que estejamos bem preparados ao nível pedagógico-didático, reconhecendo as melhores e mais eficazes estratégias e métodos de ensino. Sendo assim, para elaborar e implementar o meu projeto, orientei-me sobretudo pelos seguintes documentos: o *Quadro europeu comum de referência para as línguas* e, o *Plan Curricular* do Instituto Cervantes e o *Programa de Espanhol, Nível de iniciação* – Formação Específica do Ministério da Educação, dado que a minha intervenção incidiu numa turma de iniciação do 10º ano.

A compreensão oral é uma das destrezas mencionadas nos documentos anteriormente mencionados, como uma competência comunicativa que diz respeito ao processo de escuta e compreensão da língua falada. Sendo assim, é pertinente explorar o que referem estes documentos relativamente ao conceito de compreensão oral, à abordagem desta destreza nas

aulas de línguas, às estratégias mais eficazes assim como ao tipo de atividades de compreensão de mensagens orais que se devem desenvolver nas aulas em conformidade com os seus objetivos e avaliação.

De acordo com o *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (Conselho da Europa, 2001), a compreensão oral é uma das competências comunicativas de língua porque permite a um indivíduo agir utilizando especificamente meios linguísticos.

No que diz respeito ao *Plan Curricular* do Instituto Cervantes, é recolhida uma lista de géneros de transmissão oral que incidem na receção, descriminada pelos níveis A1, A2 (níveis de referência dos alunos com os que trabalhei durante a intervenção pedagógica). Para o desenvolvimento e implementação do meu projeto, foram considerados os seguintes géneros de receção oral apresentados no *Plan Curricular* para o nível A1: “conversaciones cara a cara, muy breves e informales, sobre personas y lugares” e para o nível A2 “ conversaciones cara a cara informales, sencillas y rutinarias, sobre actividades cotidianas, tiempo libre, trabajo, gustos e intereses”. (Instituto Cervantes, 2008: 288-289)

Por sua vez, no *Programa de Espanhol* do Ministério da Educação faz-se a primeira alusão à compreensão oral na apresentação dos seus objetivos gerais. Sendo assim, o objetivo que incide nesta destreza é:

Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola, para: compreender textos orais e escritos sobre temas de seu interesse, temas socioculturais familiares, informações, artigos de opinião e mesmo textos literários contemporâneos, de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicológico e social. (Ministério da Educação, 2001: 8)

No documento anteriormente citado, relativamente ao grau de desempenho que se espera que os alunos obtenham no final do ciclo, relativamente à competência comunicativa da compreensão oral, é numa visão de conjunto:

Selección da informação global ou específica de mensagens emitidas em situação de presença, sobre temas familiares para os alunos, e detecção da ideia principal e das informações mais relevantes de textos sobre temas do domínio comum transmitidos através de suporte áudio. (Ibid.:9)

Os objetivos de aprendizagem do *Programa de Espanhol*, no que concerne à compreensão oral são:

Identificar informações globais e específicas em mensagens orais, sobre temas do âmbito familiar, emitidas em situações de comunicação directa” e “Captar o sentido global de textos orais simples sobre temas do domínio comum, reproduzidos por meios áudio. (Ibid.: 33)

1.3- Plano de intervenção

No início do meu estágio profissional, após ter estabelecido o primeiro contacto com a escola e com a minha orientadora, chegara a hora de conhecer a turma na qual iria incidir o meu projeto de intervenção. Foi então que comecei a assistir às aulas da minha orientadora para que, através do conhecimento da turma, fosse mais fácil elaborar um projeto adequado às necessidades e motivações dos alunos.

O meu plano de intervenção enquadra-se no estágio profissional do Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário e tem como tema o desenvolvimento da compreensão oral nas aulas de Línguas, sendo esta destreza considerada uma das atividades comunicativas da língua. A escolha do tema supramencionado deve-se ao facto de considerar que é importante escutar a língua em estudo, através da realização de atividades de compreensão oral, para desenvolver nos alunos estratégias que os ajudem a interpretar e descodificar mensagens orais. Esta prática e a aprendizagem de uma língua têm como finalidade o bom desempenho dos discentes em situações reais de comunicação.

Segundo Podall e Comellas, o emissor e o recetor devem dispôr de duas habilidades “capacidad de construir un mensaje de forma comprensiva (el emisor) y capacidad de organizar el mensaje recibido, a fin de comprenderlo (el receptor)”. (1996:38) É importante que tenhamos capacidades e habilidades próprias para a descodificação de mensagens, sendo neste plano abordadas as mensagens orais.

Com este projeto proponho dar resposta às seguintes questões:

- ☞ Que estratégias desenvolvem os alunos para interpretar uma mensagem oral?
- ☞ Que processos utilizam para tentar melhorar as suas capacidades e competências de descodificação e compreensão de mensagens orais?
- ☞ Que dificuldades manifestam os discentes durante a realização de tarefas de compreensão oral?
- ☞ Que tipo de atividades pode o professor levar a cabo na sala de aula para estimular o desenvolvimento desta destreza nos discentes?

Com o propósito de responder às questões anteriormente referidas tentarei, com base nos documentos orientadores da nossa atuação enquanto professores, como o *Programa de Espanhol do 10º ano, Iniciação*, do Ministério da Educação; o *Quadro europeu comum de*

referência para as línguas e o *Plan Curricular* do Instituto Cervantes, cumprir os seguintes objetivos:

🔗 Diagnosticar as capacidades de interpretação e compreensão de mensagens orais evidenciadas pelos alunos;

🔗 Tentar perceber quais são as representações que os discentes têm das atividades de compreensão oral, assim como a percepção das suas capacidades/dificuldades;

🔗 Aferir que tipo de atividades de compreensão oral desperta mais ou menos interesse nos alunos;

🔗 Promover atividades de compreensão oral que desenvolvam o espírito interpretativo e crítico dos alunos, para que os ajudem em situações reais de comunicação e promovam a prática de um enfoque comunicativo;

🔗 Desenvolver estratégias de autorregulação e avaliação do processo ensino/aprendizagem.

De seguida, apresento um quadro que sintetiza os objetivos do meu plano de intervenção, assim como as estratégias que serão utilizadas para a sua concretização.

Quadro síntese dos objetivos e estratégias

Objetivos	Estratégias
1) Diagnosticar as capacidades de interpretação e compreensão de mensagens orais evidenciadas pelos alunos;	🔗 Avaliação diagnóstica e observação de aulas anteriores à intervenção (objetivo 1, 2,3)
2) Tentar perceber quais são as representações que os discentes fazem das atividades de compreensão oral assim como a percepção das suas capacidades/dificuldades;	🔗 Diário de lecionação de aulas (objetivo 1,2 e 3)
3) Aferir que tipo de atividades de compreensão oral desperta mais ou menos interesse nos alunos;	🔗 Questionário inicial apresentado aos alunos (objetivo 2, 3)
4) Diagnosticar as capacidades de interpretação e compreensão de mensagens orais evidenciadas pelos alunos;	🔗 Atividades didáticas de promoção da compreensão oral com recurso a materiais autênticos, orientadas para o uso real da língua (objetivo 4)
5) Tentar perceber quais são as representações que os	🔗 Avaliação diagnóstica e

<p>discentes fazem das atividades de compreensão oral assim como a percepção das suas capacidades/dificuldades:</p> <p>6) Aferir que tipo de atividades de compreensão oral desperta mais ou menos interesse nos alunos;</p> <p>7) Promover atividades de compreensão oral que desenvolvam o espírito crítico e interpretativo do aluno, para que o ajude em situações reais de comunicação. (e promova a prática de um enfoque comunicativo;)</p> <p>8) Desenvolver estratégias de auto-regulação e avaliação do processo ensino/aprendizagem</p>	<p>observação de aulas anteriores à intervenção (objetivo 1, 2,3)</p> <p>🔗 Registos de observações feitas e reflexões do professor (1,5)</p> <p>🔗 Questionário de auto-regulação das atividades realizadas em aula (objetivo 5)</p> <p>🔗 Questionário final (objetivo 7)</p>
--	--

Capítulo II – Desenvolvimento e avaliação da intervenção pedagógica

A minha intervenção pedagógica teve como principais objetivos desenvolver nos alunos capacidades de decodificar e compreender mensagens transmitidas oralmente e prepará-los, o melhor possível, para interagirem eficazmente em situações reais de comunicação.

Após ter obtido algumas informações através do questionário inicial diagnóstico, tive a principal preocupação de promover atividades de compreensão oral que me ajudassem a atingir os meus objetivos. Desta forma, as atividades teriam de ser motivadoras e adequadas aos aprendentes para que fossem ao encontro das suas necessidades e expectativas, pois são eles os principais intervenientes no processo ensino/aprendizagem.

A compreensão oral também pode ser considerada uma estratégia de aprendizagem, uma vez que as atividades promovidas são mais motivadoras, indo ao encontro das necessidades dos alunos. Sendo assim, os exercícios concernentes a esta atividade de língua foram desenvolvidos nas aulas para que, de forma mais interessante e motivadora, se introduzissem novas unidades didática e se abordassem diferentes conteúdos programáticos, como léxicos, gramaticais e culturais.

Tentei cumprir a minha tarefa de professora seguindo as ideias preconizadas no *Programa de Espanhol*.

A tarefa fundamental do professor é a de criar as condições adequadas que propiciem a aprendizagem. A sua intervenção pedagógica resulta de um equilíbrio entre os seguintes aspectos da sua actuação: como fonte de informação linguística, ao falar essa língua, ao seleccioná-la e organizá-la; e como organizador e gestor das actividades lectivas, não podendo, em caso algum, monopolizar a aula. (Ministério da Educação, 2001: 22)

A metodologia que utilizei nas minhas aulas foi aquela que centra todo o trabalho didáctico no seu protagonista, o aluno. Sempre tentei que os alunos se responsabilizassem pela sua aprendizagem da língua, uma vez que o ato de aprender implica ter o desejo de o fazer e de ativar todos os seus mecanismos de aprendizagem, pois cada um aprende por si e ninguém pode aprender pelos outros. Este processo é pessoal e implica que se tenha uma postura ativa na aprendizagem.

Após a recolha inicial de informações relativas à turma, por meio do questionário diagnóstico e da observação de aulas, comecei, através da implementação do meu projeto, a colocar em prática estratégias de aula que me permitissem atingir os meus objetivos quanto à promoção e avaliação das atividades de compreensão oral. Sendo assim, no decorrer das aulas,

fiz o possível para que a avaliação da compreensão oral se centrasse em algumas microdestrezas como: captar o objetivo do discurso; discriminar as ideias principais das complementarias, discriminar as palavras importantes das secundárias e captar o estado de ânimo e atitude do emissor.

A implementação das atividades de compreensão oral baseou-se, maioritariamente, em materiais autênticos, produzidos para fins comunicativos. De acordo com o *Programa de Espanhol* e o *Quadro europeu comum de referência para as línguas*, utilizei materiais “autênticos não modificados que o aprendente encontra no decurso da sua experiência directa de uso da língua” (Conselho da Europa, 2001: 204) como: conversas entre nativos, programas de rádio, de televisão e anúncios publicitários. Para além deste tipo de materiais, também utilizei “textos autênticos seleccionados, classificados por grau de dificuldade e/ou parcialmente modificados, de modo a ter em conta a experiência, os interesses e as características do aprendente” (Conselho da Europa, 2001: 204) como um diálogo entre dois amigos que conversam sobre os seus quartos e o facto de os partilharem com os irmãos (anexo 5)

Para atingir mais facilmente os objetivos de cada uma das atividades de compreensão oral levadas a cabo nas minhas aulas, segui esta sequência na realização das mesmas: inicialmente era feita uma atividade de pré-audição, que tinha como finalidade ativar nos alunos conhecimentos que pudessem ter em relação ao tema e/ou situação. De seguida, promovia a audição do texto oral duas ou três vezes conforme as dificuldades detetadas nos alunos. Após a realização e correção da atividade de compreensão oral, era levada a cabo a última fase da atividade, a pós-audição. Como atividade de pós-audição, eram realizados exercícios diversificados, relacionados com o texto oral previamente escutado, através dos quais se pretendia desenvolver outra destreza, como por exemplo a expressão oral e escrita, ou abordar algum conteúdo gramatical ou léxico. Neste momento, os alunos eram chamados a participar mais ativamente na sua aprendizagem, opinando sobre os temas em análise para que desenvolvessem o seu espírito crítico. Considero que as atividades de compreensão oral foram sempre seleccionadas com a finalidade de o aprendente

perceber o enunciado (capacidades fonéticas auditivas); identificar a mensagem linguística (capacidades linguísticas); compreender a mensagem (capacidades semânticas) e interpretar a mensagem (capacidades cognitivas). (Conselho da Europa, 2001: 133)

Todas as aulas foram constituídas por atividades de tipologias diversificadas com vista a que fossem trabalhados diferentes domínios do conhecimento, praticadas todas as destrezas linguísticas (a compreensão e expressão escrita e a compreensão e expressão oral) e abordados vários conteúdos gramaticais, léxicos e culturais. Esta diversidade de atividades ocorreu pelo facto de não ter sido permitido dedicar as aulas somente ao desenvolvimento do meu tema, uma vez que havia a necessidade eminente de seguir as orientações do *Programa de Espanhol* e cumprir a *Planificação Anual* da disciplina. Com base na *Planificação Anual*, estava predefinida, uma sequência de aulas que foi adaptada a cada um dos elementos do meu grupo de estágio em função da sua disponibilidade e não do tema. Sendo assim, quando um de nós introduzia uma nova unidade didática, na aula seguinte outro estagiário tinha de dar seguimento à mesma e a todos os conteúdos programáticos abordados, independentemente do tema do seu projeto. Competia a cada um enquadrar e implementar o seu projeto nas aulas, o melhor possível, para atingir os seus objetivos, o que penso que foi conseguido de forma positiva.

No decurso da minha intervenção pedagógica, uma das minhas preocupações residiu no facto de considerar que deveria haver uma relação entre tudo o que era abordado na aula, ou seja, era impositivo relacionar os conteúdos gramaticais com os conteúdos temáticos, léxicos ou com uma situação comunicativa da aula e vice-versa. Desta forma, as atividades de compreensão oral promovidas estiveram sempre em conformidade com os temas de comunicação que lecionei. Segundo o *Programa de Espanhol, 10º ano – iniciação* e o *Quadro europeu comum de referência para as línguas*, os temas abordados foram “casa, lar, ambiente”; “saúde e cuidados pessoais”; “compras”; “comida e bebida”; “serviços” e “vida quotidiana”.

As minhas reflexões das aulas têm em conta diversos aspetos, a forma como desenvolvi o tema do meu projeto, como planifiquei e concretizei as aulas “in loco” para que os objetivos fossem atingidos, assim como a atitude dos alunos face à abordagem dos conteúdos programáticos e às atividades que promovi.

Considero importante referir que planifiquei e implementei as aulas tendo como base o método indutivo porque este leva a que os discentes tenham uma atitude mais participativa no processo ensino/aprendizagem, na construção e aquisição dos seus conhecimentos. Na minha opinião, foi bem evidente a colocação deste método em prática, principalmente em alguns momentos da aula que têm tendência para ser mais expositivos como a abordagem de conteúdos gramaticais. Sempre que lecionei conteúdos gramaticais, recorri primeiramente aos conhecimentos prévios dos alunos quer em relação à língua estrangeira quer à língua materna.

Penso que foi uma estratégia positiva, visto ter conduzido a aulas menos expositivas e mais participativas por parte dos aprendentes.

No que concerne à minha reflexão/descrição das aulas, que de seguida explico, farei uma análise pormenorizada das atividades promovidas para desenvolver o meu tema, a compreensão oral nas aulas de línguas. No entanto, referirei algumas atividades que considero relevantes para que se perceba o desenrolar das aulas, assim como apresentarei as planificações das aulas em anexo.

2.1- Sessão didática 1

Esta sessão didática foi aquela que encetou a minha prática letiva, sendo iniciada com a apresentação dos dados recolhidos no questionário diagnóstico previamente preenchido pelos alunos. Após esta introdução, procedeu-se à a clarificação do trabalho que iria desenvolver com a turma. Tinha chegado a hora de assumir o papel de professora, responsável por orientar e facilitar as aprendizagens dos alunos. Esta aula, assim como as restantes, não foi composta somente por atividades de compreensão oral. No entanto, dada a necessidade de ser seletiva na descrição de cada sessão didática, saliento que só farei a descrição pormenorizada das atividades promovidas para o desenvolvimento do meu tema. Como anexos deste relatório, são apresentados alguns dos materiais didáticos utilizados assim como a planificação da sessão (anexo 2) para que se perceba melhor a sequência das atividades e o desenrolar da aula.

Num segundo momento da aula, a professora inicia uma conversa com os alunos sobre o tema da mesma, “las profesiones” que se insere na unidade didática “Vamos a disfrazarnos” do manual adotado pela escola, *Español 1, Nivel Elemental* da Porto Editora. Com esta interação entre professora/alunos, pretendia fazer a apresentação dos conteúdos programáticos que iriam ser abordados na aula. Para tal, coloquei aos alunos algumas questões como: “¿Cuáles son las profesiones que conocéis?,” ¿Cuál es tu profesión ideal?”. De seguida, foi promovida uma atividade de motivação, “pre tarea”, que consistiu na apresentação de um vídeo sobre as profissões para que os alunos pudessem rever e ampliar, de forma lúdica, vocabulário relativo ao tema. O vídeo foi bastante esclarecedor e o objetivo da sua apresentação foi conseguido. Pretendia-se que os alunos fossem capazes de evidenciar uma “compreensão ao nível de palavras concretas”, isto é, de léxico relacionado com o tema da aula “ las profesiones”.

Após a visualização do vídeo, foi realizado um jogo intitulado “Adivina cuál es la profesión” (anexo 3) que consistiu numa atividade de compreensão auditiva que imprimiu uma grande interação entre os discentes. Um aluno tirou um papel de um saco com a definição de uma profissão e o colega tinha de indicar de que profissão se tratava. Para que o exercício fosse realizado com sucesso, os discentes teriam de atingir objetivos como entender a mensagem oral (definição da profissão) e identificar de que profissão se falava para que, desta forma, consolidassem e ampliassem o vocabulário relativo às profissões. Os aprendentes estiveram sempre muito motivados, tendo esta atitude ajudado a que alcançassem os objetivos do exercício com muita facilidade e a que acertassem em todas as respostas.

Nesta aula foram realizados alguns jogos didáticos, como o anterior, para que os alunos aprendessem de uma forma mais divertida, uma vez que eles gostam muito de aprender a língua através de jogos, de atividades dinâmicas e lúdicas que promovam uma grande interação entre eles. Na opinião da escritora Rivers, os jogos

proporcionam aos alunos prática da compreensão numa situação em que o interesse é aguçado pelo elemento competitivo e a atenção é desviada do objetivo da prática. Se se demonstra a compreensão numa situação real, em que ela é mais um instrumento do que um objetivo, o professor terá uma prova concreta de que os alunos ultrapassaram a fase do reconhecimento e se encontram na fase da seleção. (1975: 144)

No momento seguinte, foi realizado um exercício, intitulado “¿A quién buscas si ...?, que continha uma componente de compreensão auditiva. Um aluno fez uma pergunta à semelhança desta “¿A quién buscas si estás enfermo?, à qual um colega tinha de responder acertadamente com o nome da profissão que se adequava à situação. Neste exercício, assim como no anterior, os discentes também foram chamados a interagir uns com os outros e demonstraram sempre empenho e interesse, atitudes que contribuíram para o êxito da atividade.

Posteriormente, foi desenvolvida uma atividade de compreensão oral que teve como base um texto autêntico, uma reportagem do “Telediario de la TVE de 20/09/2010” - intitulada ¡A trabajar! ⁴. O tema desta reportagem é o “Pluriempleo” e nela se aborda o facto de 400 mil espanhóis terem dois empregos, uns para fazer face às despesas mensais, outros para ter um nível de vida mais alto. Na reportagem intervêm cinco pessoas que acumulam dois empregos, dizendo quais o(s) motivo(s) que os levou a optar por esta situação profissional. A realização deste exercício obedeceu à realização de uma atividade de

⁴ Documento disponível em: http://www.ver-taal.com/noticias_20100920_pluriempleo.htm

compreensão oral segundo uma sequência de três fases: “pré-audição”, “audição” e “pós-audição”. Como atividade de pré-audição, antes de ver e ouvir o vídeo, foi estabelecida uma conversa, entre professora e alunos, relacionada com o conteúdo da mensagem oral, isto é, sobre a necessidade que as pessoas têm de acumular empregos. Os objetivos desta atividade são ativar nos alunos conhecimentos prévios necessários para a compreensão da mensagem oral e desenvolver a sua expressão oral. Após a concretização da fase de pré-audição, procedeu-se à primeira audição da reportagem, cujos objetivos eram pôr o aluno em contacto com o texto oral para que se familiarizasse com todos os seus elementos característicos (tom, ritmo, velocidade) e focalizar a sua atenção nos aspetos fundamentais da mensagem, isto é, quem intervém, que empregos têm e o(s) motivo(s) da escolha do “pluriempleo”. ... Seguidamente, efetuaram-se mais duas audições para que os discentes realizassem a atividade pedida (anexo 4) e comprovassem as suas respostas. Os alunos teriam de perceber de que profissões falavam e qual a relação que se estabelecia entre elas e os protagonistas da reportagem para que depois fizessem frases de acordo com a mensagem oral escutada. Esta atividade consistiu em uma atividade de registo, uma vez que os aprendentes tiveram de retirar da mensagem oral uma série de informações. Para além de serem trabalhados os conteúdos temáticos, como o léxico, outro dos objetivos deste exercício era promover a ampliação dos conhecimentos culturais dos discentes relativamente à situação profissional e económica vivida em Espanha, dado que os protagonistas da reportagem eram espanhóis. Após a correção do exercício e dos alunos comprovarem as suas respostas, procedeu-se à realização da atividade de pós-audição que consistiu numa atividade de expressão oral, através da qual se pretendia que os alunos desenvolvessem o seu espírito crítico sobre o tema e estabelecessem uma comparação entre a situação laboral de Portugal e de Espanha. A atividade de compreensão auditiva anteriormente descrita, para além de cumprir os seus objetivos primordiais, como a interpretação e compreensão de um texto oral, também foi a base para que se desenvolvesse a expressão oral (atividade de pós-audição), na medida em que os alunos exprimiram a sua opinião face à situação dos dois países. Para além dos aspetos anteriormente mencionados, é importante referir que a realização desta atividade também levou a que os alunos pudessem mais uma vez rever algum léxico relativo às profissões.

No que concerne à avaliação das atividades, foram utilizados os tipos de avaliação da compreensão oral mais preconizados no *Quadro europeu comum de referência para as*

línguas e no *Programa de Espanhol*, ou seja, a avaliação formativa e indireta. Utilizei a avaliação formativa porque o meu grande propósito não era avaliar quantitativamente os alunos mas obter informação sobre o âmbito de aprendizagem, assim como o progresso dos alunos para regular o processo ensino/aprendizagem. Através dos dados obtidos, tive a possibilidade de refletir sobre as minhas práticas, para as melhorar gradualmente, e de contribuir para um ensino com qualidade. Foi também aplicada a avaliação indireta, na medida em que os discentes tiveram de elaborar frases de acordo com o conteúdo do texto oral escutado.

Relativamente à avaliação desta primeira sessão didática, é de salientar que a postura dos alunos foi muito positiva pois mantiveram-se muito empenhados e reagiram muito bem às atividades propostas, tendo atingido os seus objetivos com facilidade. Isto verificou-se porque as atividades desenvolvidas foram diversificadas, motivadoras, adequadas ao seu nível de ensino e foram ao encontro dos seus gostos e interesses. Podemos ver que as atividades realizadas nesta aula (atividades de compreensão oral e jogos didáticos) são do agrado dos aprendentes através do tratamento dos dados obtidos por meio do questionário inicial.

2.2- Sessão didática 2

A unidade didática na qual se insere esta aula é “Enséñanos tu casa” e a maior parte das atividades desenvolvidas na mesma foram pensadas para uma melhor e mais adequada abordagem dos conteúdos léxicos, o que podemos verificar no plano desta sessão didática (anexo 5). Nesta aula, a compreensão oral foi planificada como uma das estratégias de ensino/aprendizagem, visto que as atividades levadas a cabo, para além dos objetivos próprios de uma atividade de compreensão oral, também tinham como intuítos motivar e facilitar a aprendizagem dos alunos.

Nesta sessão, foram implementados exercícios diversificados e praticadas as quatro atividades de língua, isto é, a compreensão oral e escrita e a expressão oral e escrita. No que diz respeito aos conteúdos trabalhados, também estes foram variados, como léxicos, gramaticais e culturais.

Inicialmente, promoveu-se uma atividade de motivação que se dividiu em dois momentos. Num primeiro momento, foi pedido aos alunos que se dividissem em dois grupos de

quatro para que elaborassem um texto com a descrição de um “dormitorio”, sem se esquecerem de utilizar as expressões de lugar. Este exercício teve como objetivos ativar nos alunos conhecimentos prévios sobre o tema “la casa” e as expressões de lugar, indispensáveis para a realização da atividade de audição que se iria realizar posteriormente. O exercício supra referido consistiu no desenvolvimento da expressão escrita, motivo pelo qual não se tornou muito motivador para os alunos. Esta destreza é aquela que comumente se trabalha mais exaustivamente nas aulas e que lhes agrada menos. Terminado o texto, procedi à correção do mesmo junto de cada um dos grupos.

No segundo momento, procedeu-se a uma atividade de compreensão oral, designada de atividade de transferência, uma vez que cada grupo tinha que ler o seu texto e o outro fazer o desenho correspondente à descrição ouvida no quadro, ou seja tentando uma interpretação correta da mensagem oral. Nesta atividade a compreensão que se pretendia era a compreensão ao nível das frases, cuja avaliação foi possível no decorrer do desenho. Para que obtivessem êxito aquando da elaboração do desenho, os aprendentes tiveram de perceber muito bem o texto oral, nomeadamente vocabulário relacionado com mobiliário e decoração, assim como as expressões de lugar. Foi bem visível o entusiasmo dos alunos, provando-se, mais uma vez, que são do seu agrado atividades que impliquem interação entre eles e que sejam realizadas em forma de jogo. Com base na atuação dos alunos foi bem evidente que são adeptos do lema “aprender a brincar”.

Os aprendentes consideraram este exercício dinâmico e interessante, o que contribuiu para o seu bom desempenho e para a demonstração de boas capacidades interpretativas de mensagens orais e de desenho. Os objetivos desta atividade eram desenvolver competências de compreensão de mensagens transmitidas oralmente e rever vocabulário relativo à casa (divisões, mobiliário) e algumas expressões de lugar.

De seguida, foi promovida uma segunda atividade de compreensão auditiva, neste caso, a audição de um diálogo entre dois amigos.⁵ Assim como todas as que foram promovidas nas minhas aulas, também esta atividade foi planificada e realizada de acordo com as três fases de implementação de uma atividade de compreensão oral. Sendo assim, foi levada a cabo uma atividade de pré-audição que consistiu numa “lúvia de ideias”, através da qual os discentes tentaram com base em duas imagens pré-advinhar o que iriam ouvir.

⁵ Atividade de compreensão auditiva extraída do manual de Espanhol En *línea A1*, pág. 48

Posteriormente, realizou-se uma primeira audição de um diálogo entre dois amigos que falam dos seus quartos e do facto de os partilharem com os irmãos. Este texto oral foi a base para uma atividade auditiva de relação ou de distinção, visto que os discentes tinham de fazer uma compreensão ao nível do discurso e eleger a imagem da ficha de trabalho (anexo 6) correspondente ao quarto de cada um dos interlocutores do diálogo segundo a descrição escutada. Após a correção do exercício anterior, realizou-se uma segunda audição do texto oral para que os aprendentes praticassem uma compreensão ao nível das palavras concretas e realizassem uma atividade de registo, tendo que completar os espaços do diálogo (anexo 6). O diálogo é lido em voz alta por dois alunos para que se proceda à correção do exercício anterior e se verifique o grau de entendimento dos aprendentes.

Para finalizar, foi promovida uma atividade de pós-audição, que consistiu na sistematização de um conteúdo gramatical (marcadores de espaço) e léxico (vocabulário referente à mobília e decoração do quarto) através da prática da expressão escrita. Os alunos tiveram como tarefa elaborar algumas frases relacionadas com as imagens presentes na ficha de trabalho.

Segundo Rivers, “o primeiro passo no treinamento da compreensão auditiva tem na prática de diálogos ótimas condições para a sua realização. O aluno ouve continuamente o material que está aprendendo, repetido pelo modelo, por outros alunos ou por si mesmo.” (1975: 142)

Os discentes realizaram os exercícios anteriores de forma rápida e eficaz, visto que a linguagem utilizada no diálogo era muito acessível e completamente adequada ao nível de aprendizagem dos destinatários. Um aspeto menos positivo inerente à realização deste exercício foi o facto de o material escolhido não ser autêntico, uma vez que não tinha um fim comunicativo mas sim linguístico.

Para terminar a aula, foi realizada uma última atividade de compreensão de uma mensagem oral presente num documento autêntico (informe semanal – “la vivienda en España”), cujo objetivo era que os alunos compreendessem a mensagem ao nível do discurso e ampliassem os seus conhecimentos socioculturais sobre a forma como vivem os espanhóis, tipo de habitação; com quem vivem; valor dos imóveis, etc. Para avaliar o grau de entendimento do texto oral por parte dos discentes, foi-lhes pedido que realizassem uma atividade de relação ou de distinção, ou seja, uma ficha de trabalho na qual teriam de eleger os itens corretos de acordo

com a informação escutada (anexo 7). Posteriormente à sua realização, procedeu-se à correção da mesma e foi possível detetar que os alunos tinham percebido muito bem o texto.

É oportuno referir que os discentes demonstraram muito interesse durante a realização da atividade e evidenciaram alguma facilidade na compreensão da mensagem oral. De seguida, realizou-se uma atividade de pós-audição, um momento de interação oral entre professora/alunos e alunos/alunos. Os alunos participaram mais ativamente e opinaram sobre o conteúdo da mensagem oral previamente analisada. Nesta altura, estabeleceu-se uma comparação entre o modo de vida dos portugueses e dos espanhóis, para que os alunos pudessem fazer uso dos seus conhecimentos prévios relativamente à situação dos portugueses quanto à habitação e inter-relacioná-los com os conhecimentos adquiridos no decorrer da aula. Considero que é importante que se apele nas aulas de línguas à interculturalidade para que os aprendentes fiquem com um maior conhecimento da cultura do(s) país(es) em que se fala a língua estrangeira em estudo, relacionando-a, sempre que possível, com a cultura do país da língua materna.

Esta sequência didática foi profícua porque os alunos demonstraram interesse e empenho no decorrer da realização das atividades, resolveram os exercícios com muita facilidade e atingiram os objetivos pensados para cada um deles. Posso concluir, mencionando que a aprendizagem dos discentes foi bastante proveitosa e que consegui atingir alguns objetivos do meu projeto, entre os quais, promover atividades de compreensão oral que desenvolvam o espírito interpretativo e crítico dos alunos.

2.3- Sessão didática 3

A terceira aula foi pensada e planificada para que fosse a continuação da aula anterior, sendo a segunda da unidade temática “¿Y dónde está tu casa?”, cujo plano de aula se encontra como anexo deste relatório (anexo 8).

As atividades de compreensão oral realizadas nesta sessão didática tiveram como principais objetivos: desenvolver nos alunos as suas capacidades interpretativas de mensagens orais; contribuir para que tenham êxito em situações reais de comunicação futuras e promover o desenvolvimento do conhecimento dos discentes no que concerne ao vocabulário da cidade e às expressões utilizadas numa situação comunicativa de “dar e pedir informações sobre direções”.

Esta aula foi principiada com uma atividade de motivação/"pre-tarea" que consistiu numa "lluvia de ideas". A professora estabeleceu a divisão no quadro entre serviços e lojas de uma cidade. À medida que os alunos mencionavam o vocabulário conhecido relativo ao tema da aula, a docente escrevia-o no quadro, fazendo com que, em conjunto, se corrigissem os erros.

Posteriormente, uma vez que os alunos já conhecem algum vocabulário sobre o tema da aula, a professora apresenta um vídeo intitulado "En mi barrio hay.../Em mi barrio no hay..."⁶ para que se proceda à revisão do léxico referente a espaços, locais públicos da cidade, de forma mais dinâmica e motivadora. Os aprendentes têm que fazer uma atividade de registo, preenchendo algumas grelhas (anexo 9), com o vocabulário escutado, fazendo a distinção entre "En mi barrio hay.../Em mi barrio no hay..." e lugares públicos,"servicios públicos/instituciones" e "tiendas". Para a execução da atividade, os alunos tiveram que basear a sua compreensão no domínio de estruturas mínimas (palavras).

A atividade de compreensão oral anteriormente descrita foi avaliada de forma indireta e formativa. Através da avaliação, pude constatar que a única dificuldade que os alunos demonstraram residiu no facto de não saberem muito bem distinguir um ou outro espaço de acordo com a designação dada na tabela como "lugares públicos / servicios públicos y tiendas". Penso que as denominações dos espaços deveriam ser mais claras para que não suscitassem essas dúvidas. Na minha opinião, isto seria um aspeto a melhorar, uma vez que devemos evitar que a formulação e apresentação dos exercícios seja equívoca. Apesar de uma ou outra dúvida ter sido apresentada pelos discentes, foi facilmente resolvida e estes realizaram o exercício de forma muito satisfatória.

De seguida, realizou-se um exercício em forma de jogo (anexo 10) com o propósito de consolidar o vocabulário relativo ao tema da aula, tendo integrado uma atividade de compreensão oral. A professora entregou quatro cartões a cada aluno, dois com o nome de serviços/lojas da cidade e outros dois com definições. Alternadamente, um aluno começou uma frase com a leitura do nome de um local (Un aeropuerto es ...) e o colega que tivesse a definição deste espaço tinha que continuar a frase com a sua definição (... un terreno llano provisto de un conjunto de pistas y servicios destinados al tráfico regular de aviones.) A correção do exercício foi realizada oralmente e por escrito, uma vez que os nomes dos locais/serviços foram escritos no quadro. Os discentes perceberam muitíssimo bem o exercício e realizaram-no sem qualquer dificuldade. Foi possível constatar que estavam motivados pois tratou-se de um exercício

⁶ vídeo disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=4XhI1V6hww0>

dinâmico que fomentou a interação entre os elementos da turma e privilegiou uma revisão lúdica do vocabulário relacionado com o tema em estudo. Posso reír que consistiu numa atividade de compreensão oral, na medida em que os alunos tinham de perceber o nome dos locais para que depois procedessem à leitura da definição correta.

Concluída a atividade anterior, iniciou-se outra que teve como objetivos rever e aprofundar expressões utilizadas para “pedir y dar informaciones sobre direcciones”. Para a elaboração desta atividade, recorri a um mapa e respetivo exercício de compreensão oral apresentado no manual *Español en marcha, nivel básico* – A1+A2 (pág. 70). Inicialmente, foi fornecido um mapa da cidade de Cuzco aos aprendentes e foi-lhes indicado, como atividade de pré-audição, que fizessem predições sobre os conteúdos da próxima atividade de compreensão oral.

Após conhecerem bem o plano da cidade, os alunos realizam uma atividade de audição, ouvem um diálogo que se passa numa situação comunicativa de “dar y pedir informaciones sobre direcciones” e fazem um exercício de “rellenar huecos” com palavras escutadas no texto oral (anexo 11). Posteriormente, ouvem novamente o diálogo para assinalarem no mapa de Cuzco o percurso mencionado. Esta atividade é corrigida oralmente através da leitura do diálogo e por escrito, uma vez que os percursos são assinalados no mapa que está projetado no quadro. No momento seguinte, após uma repetição da audição dos diálogos, os discentes têm, mais uma vez, que compreender a informação ao nível das palavras concretas e completar dois pequenos diálogos. Depois da sua correção, faz-se uma atividade de pós-audição que tem como objetivos desenvolver a destreza da expressão escrita. Foi sugerido aos alunos que se dividissem em pares e elaborassem um diálogo como os modelos anteriores para que desenvolvessem assim a expressão escrita. Terminados os textos, cada grupo procedeu à sua leitura.

Os discentes realizaram as atividades anteriores com correção, no entanto não demonstraram muita motivação aquando da realização dos exercícios de preencher espaços. Penso que esta reação se deve ao facto de esta tipologia de exercícios, ser utilizada com muita frequência nas aulas de línguas. A atividade de compreensão oral supracitada visava desenvolver as capacidades dos alunos quanto à identificação de expressões previamente conhecidas no que se refere ao tema comunicativo da aula.

A última atividade que os alunos realizaram foi a de dramatizar situações comunicativas de “pedir y dar informaciones sobre direcciones”, baseadas nos diálogos que fizeram na atividade de pós-audição. No que diz respeito à realização desta atividade, concluo que os

discentes não tiveram dificuldades e conseguiram utilizar adequadamente as expressões pretendidas. Para além disto, demonstraram-se empenhados durante todas as fases da realização da atividade, quer no momento de preparação, que antecedeu a encenação, quer no próprio instante da dramatização. Contudo, considero que este último momento poderia ter sido melhor se os alunos tivessem mais tempo e interiorizassem mais a situação comunicativa de “ dar y pedir informaciones sobre direcciones. Nesta aula, os aprendentes evidenciaram a sua preferência em relação a exercícios desta natureza, de dramatização. As potencialidades do diálogo foram aqui exploradas para o aprimoramento da compreensão auditiva pois o aluno só terá uma expressão plena depois que ouve recombinações do diálogo em momentos anteriores, em contexto reais de comunicação, como em dramatizações dos alunos, ou nas audições na sala de aula.

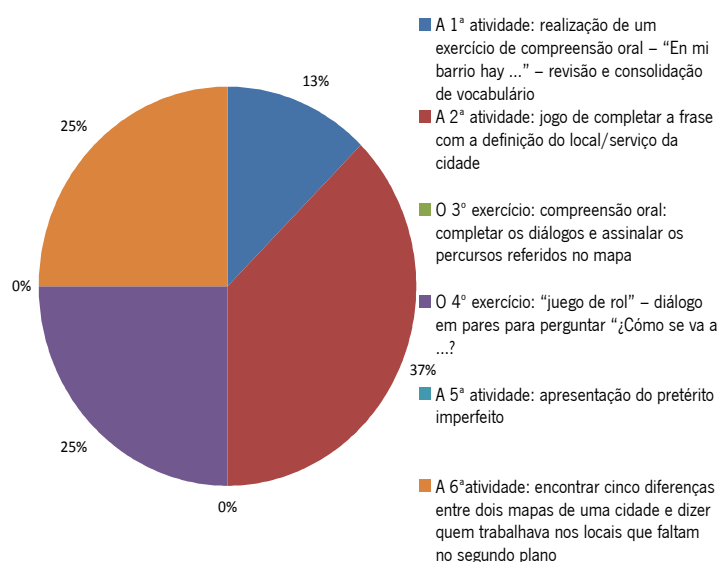
Considero que, no decorrer desta sessão didática, tentei pôr em prática dois dos meus objetivos do plano de intervenção, promover exercícios de compreensão oral, para que os alunos desenvolvam as suas capacidades de interpretar mensagens orais, e atividades que visem a prática em aula de situações reais de comunicação.

Penso que a aula correu bem e considero que os oito alunos da turma partilham da mesma opinião, como se pode verificar nos resultados obtidos através do preenchimento do questionário de avaliação preliminar do projeto com ênfase nesta aula (anexo 12). Este questionário foi apresentado aos discentes para recolher informações sobre a adequação da aula às suas dificuldades/motivações e para saber a sua opinião relativamente às atividades propostas e aos meios e materiais utilizados. Com os dados recolhidos neste questionário, pretendi autoavaliar e autorregular a minha intervenção pedagógica para que melhorasse as estratégias de ensino utilizadas e contribuísse, desta forma, para uma aprendizagem mais significativa dos alunos.

No que diz respeito à análise dos dados recolhidos, posso mencionar que todos os alunos gostaram da aula, no entanto houve, inevitavelmente, atividades que agradaram mais a uns do que a outros e vice-versa. Podemos comprovar estes dados através do gráfico que se apresenta de seguida. Nenhum aluno disse ter apreciado a atividade de completar espaços do diálogo nem dos exercícios alusivos ao pretérito imperfeito. Constato, através das suas respostas, que os aprendentes gostam de fazer jogos didáticos, atividades de compreensão oral e dramatizações de situações comunicativas nas aulas. No entanto, verificamos que as

atividades de “rellenar huecos” e os exercícios gramaticais não são da preferência dos alunos pelo facto de serem muito explanados nas aulas de línguas.

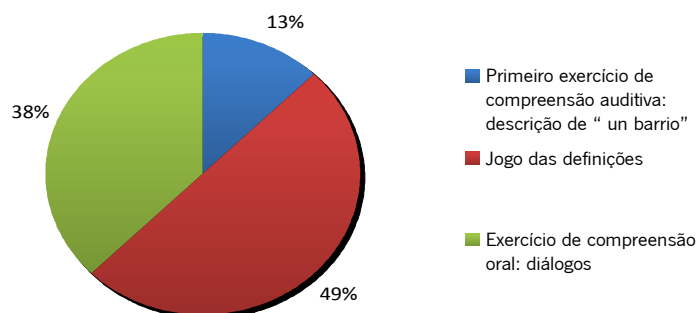
Gráfico 9- Apreciação das atividades realizadas



No que diz respeito à segunda questão, os discentes reponderam, maioritariamente, que o jogo das definições estava completamente adequado ao seu nível de aprendizagem; que os diálogos foram o texto oral mais difícil, embora tivessem conseguido perceber bem e que o jogo das definições e o exercício de assinalar os percursos no mapa foram as atividades que consideraram mais interessantes e motivadoras.

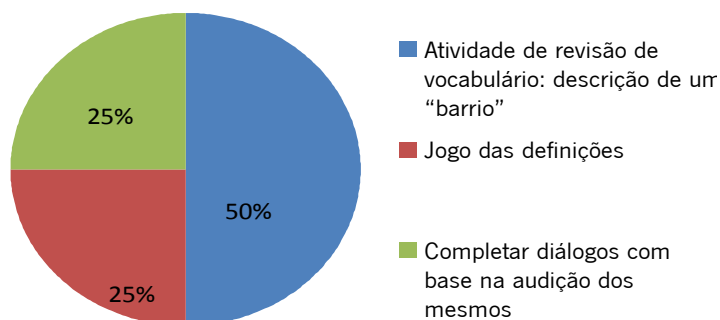
Quanto à atividade que mais contribuiu para ampliar o seu vocabulário, os discentes tiveram duas opiniões diferentes. A maior parte considerou que foi o jogo das definições dos espaços/serviços da cidade; seguido dos exercícios para completar os diálogos através da audição dos mesmos e, por fim, o exercício baseado na apresentação do vídeo.

Gráfico 10 – Aprendi mais vocabulário através de:



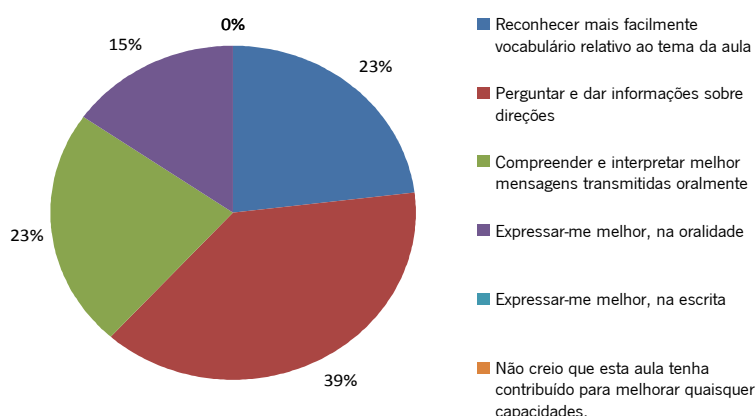
No que concerne à questão sobre as atividades que desenvolveram mais as suas capacidades de compreensão oral, quatro alunos são da opinião que foi o jogo das definições, uma vez que tinham de perceber bem a palavra e saber o seu significado para que depois dissessem qual a definição correta, e outros quatro afirmaram que foi a atividade de revisão e consolidação de vocabulário, na qual tinham de preencher uma tabela direcionada especificamente ao vocabulário dos serviços/ locais de uma cidade com informação recolhida através de uma atividade de compreensão oral.

Gráfico 11- Considero que, das atividades realizadas, a(s) que mais se adequa(m) ao desenvolvimento da capacidade de compreensão oral é (são):



Relativamente às capacidades que os alunos consideram ter desenvolvido mais, estes são da opinião que, depois da aula, se sentem mais capazes de “reconhecer facilmente vocabulário relativo ao tema “la ciudad”; “perguntar e dar informações sobre direções”, “compreender e interpretar melhor mensagens transmitidas oralmente” e “expressar-se melhor na oralidade”.

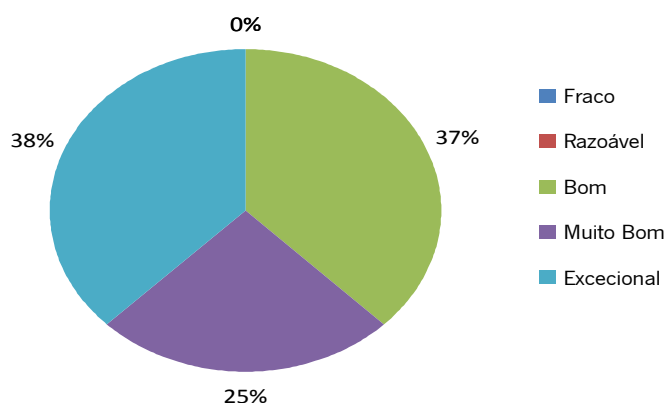
Gráfico 12- Considero que, depois desta aula, sou capaz de:



Quanto ao seu desempenho na aula, a maior parte dos alunos opina que, durante a realização da generalidade das atividades, foi muito bom, havendo no entanto um que diz ter sido bom e outro excecional.

Relativamente às várias questões, como empenho na realização das várias atividades da aula, atenção aos diálogos dos colegas e à apresentação do conteúdo gramatical e interação com a professora e os colegas, os aprendentes avaliaram-se, maioritariamente, em todos estes aspetos como bom e muito bom, havendo no entanto alguns que consideram que a sua atitude foi quase sempre excecional. A avaliação de razoável e fraca não foi utilizada por nenhum aluno. Podemos comprovar estes dados através dos gráficos que se seguem.

Gráfico 13 - Empenho dos alunos na realização do 1º exercício de compreensão auditiva: “Mi barrio tiene ...”



14- Aplicação dos discentes na realização do jogo das definições: "una oficina de correos es ..."

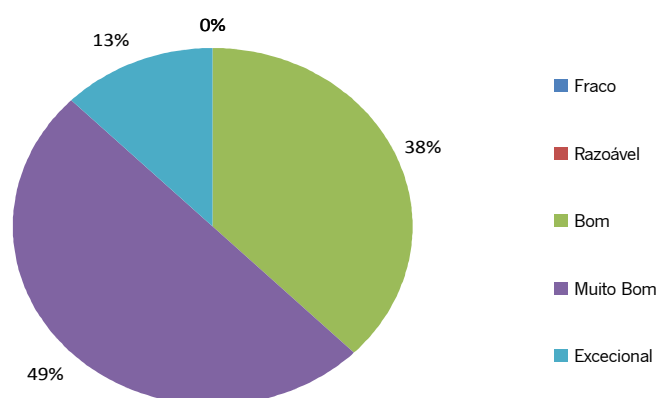


Gráfico 15 - Empenho dos aprendentes na realização do 2º exercício de compreensão auditiva: diálogos/percursos no mapa de Cuzco

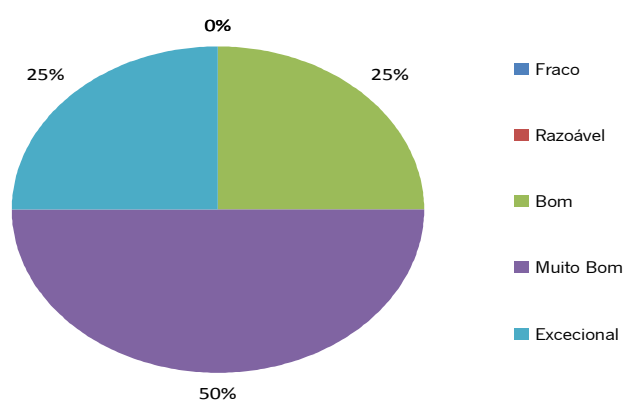


Gráfico 16- Atenção dos alunos aos diálogos dos colegas

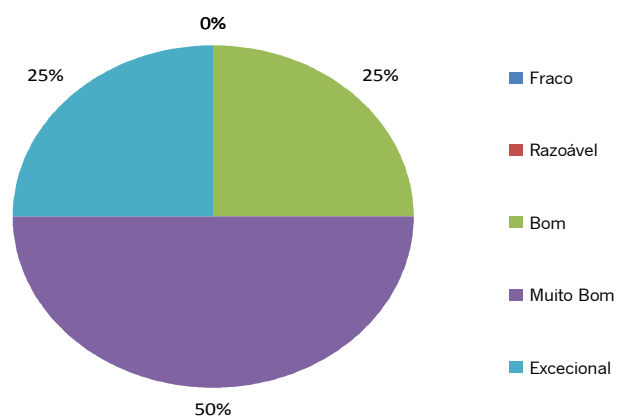


Gráfico 17- Atenção dos discentes dedicada à apresentação do conteúdo gramatical: Pretérito Imperfecto

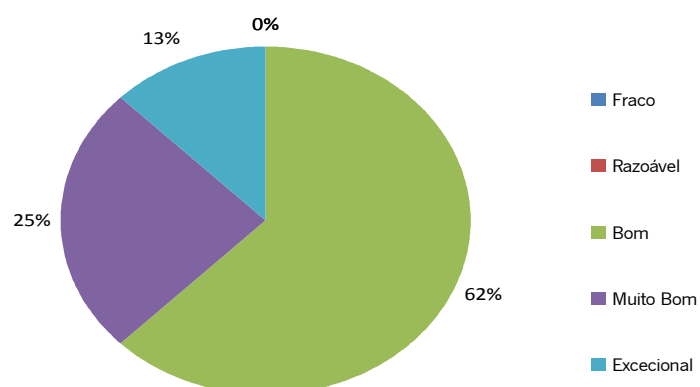


Gráfico 18- Participação e empenho dos aprendentes nas diferentes atividades da aula

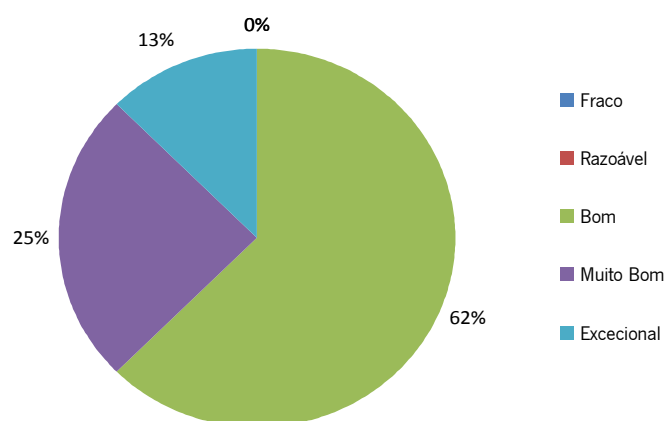
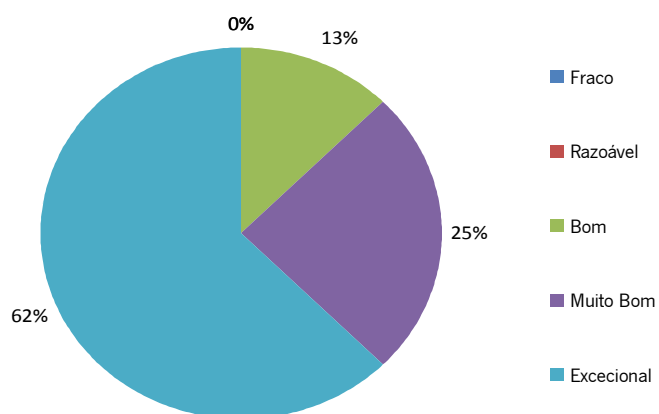


Gráfico 19- Interação dos alunos com a professora e os colegas



Tendo como objeto de análise, a avaliação desta aula feita pelos alunos, concluo que a aula correu muito bem, a abordagem dos exercícios foi clara, levando a que os discentes os tenham realizado com facilidade e correção.

Tal como os alunos, e como referi anteriormente, considero que a aula correu muito bem, pensando assim também pelo facto de terem sido alcançados os objetivos da mesma.

2.4- Sessão didática 4

Esta aula insere-se na unidade didática “Dime lo que comes” apresentada no manual *Espanhol 1* da Porto Editora e a sua planificação constitui-se num anexo deste relatório (anexo 13). De acordo com o *Programa de Espanhol*, 10º ano – iniciação e com o *Quadro europeu comum de referência para as línguas*, faz parte do tema de comunicação “comidas y bebidas”.

A aula foi iniciada com exercícios de motivação direcionados a uma revisão de vocabulário sobre o tema da alimentação, como legendar imagens e completar espaços com nomes de alimentos. De seguida, os alunos são questionados em relação à noção que têm de alimentos saudáveis e se consideram que os alimentos que têm na ficha de vocabulário o são, introduzindo-se, na aula, o conceito de alimentação saudável. Esta pequena atividade de expressão oral é considerada como pré-audição.

Posteriormente, os discentes realizam um exercício de compreensão oral que se baseou na audição de um documento autêntico, um anúncio publicitário intitulado “Campaña para un desayuno sano”⁷ do “Ministerio de sanidade y consumo español” Pretendia-se que os discentes fizessem dois tipos de compreensão, um ao nível do discurso e outro ao nível de palavras concretas. Os aprendentes ouviram a mensagem oral duas vezes, uma vez para se familiarizarem com o texto oral e outra para responder às duas questões apresentadas (anexo 14). A primeira questão contemplava os alimentos aconselhados no anúncio para um pequeno-almoço saudável e a segunda era dirigida a um aspeto gramatical. Nesta, os alunos tinham de identificar os dois verbos que estavam presentes no anúncio e o modo em que se encontravam (modo imperativo). As finalidades desta atividade eram consolidar e rever vocabulário relativo à alimentação, desenvolver nos alunos o seu espírito interpretativo e crítico de mensagens transmitidas oralmente, alertá-los para um tema importante, a alimentação e a saúde, e avaliar a sua

⁷ disponível em http://www.ver-taal.com/pub_desayunosano.htm

capacidade interpretativa de mensagens orais. Os alunos realizaram a atividade sem qualquer dificuldade, dado que o léxico utilizado na campanha era muito básico e acessível.

Após a correção oral do exercício anterior, foi promovida uma atividade de pós-audição para que os alunos desenvolvessem a expressão oral e o seu espírito crítico e interpretativo. Os aprendentes tiveram de relacionar a alimentação e o hábito de “desayunar” com a saúde, referindo quais os seus hábitos alimentares e o que faziam para ter uma boa saúde.

No momento seguinte, depois de lidos alguns diálogos em situações comunicativas como “en una panadería”, “en una pescadería”, os discentes, em pares, elaboraram textos semelhantes e, por fim, dramatizam uma situação comunicativa. Este momento da aula, a leitura e dramatização de diálogos elaborados pelos alunos, foi pensado tendo em conta um dos pontos defendido por Rivers,

As leituras devem conter uma boa dose de conversação e, baseados neste material, os alunos devem ser estimulados a preparar e apresentar dramatizações curtas que, na verdade, são recombinações de palavras e frases extraídas de lições já estudadas, facilmente identificáveis pelos colegas. (1975: 143)

Os aprendentes demonstraram muito empenho e motivação na realização desta atividade, pelo facto de gostarem muito da prática de “juegos de rol”. Para além disto, também evidenciaram um grande à vontade durante a dramatização da sua situação comunicativa, para além do que era esperado, visto se tratarem de alunos do 10.º ano de Espanhol iniciação. Uma das finalidades desta aula era gravar as representações para que os alunos pudessem avaliar a sua postura através da visualização das gravações. No entanto, isto não foi possível porque uma aluna não levou a autorização dos pais.

Posteriormente, a docente iniciou uma atividade de pré-audição perguntando aos alunos se sabiam em que consistia a dieta mediterrânea. Depois de expostas várias opiniões sobre o tema da mensagem oral que iriam ouvir, foi levada a cabo uma atividade de compreensão oral (audição) com base numa reportagem intitulada “la dieta mediterránea”⁸ (anexo 15). Esta atividade foi pensada para atingir diversos objetivos como: rever o vocabulário relativo à alimentação, identificar os princípios que devem reger uma vida saudável e desenvolver nos alunos capacidades de compreender e interpretar mensagens orais. Neste caso, a compreensão exigida era ao nível do discurso, uma vez que os alunos tinham de perceber as informações

⁸ disponível em http://www.ver-taal.com/noticias_20120103_dietamediterranea.htm

gerais mais pertinentes e realizar dois tipos de atividades de compreensão oral: uma de resposta, uma vez que os alunos tiveram de responder a perguntas sobre o conteúdo e outra de relação ou de distinção, na medida em que lhes foi instruído que assinalassem, de entre várias hipóteses, as frases que estavam em consonância com o conteúdo da mensagem oral. A atividade foi realizada com muita facilidade, tendo contribuído para este êxito alguns aspetos como: a mensagem oral foi ouvida três vezes, os discentes possuíam e ativaram muitos conhecimentos prévios e a linguagem utilizada era muito acessível e adequada ao seu nível de língua dos discentes.

Como atividade de pós audição, é pedido aos alunos que elaborem oito regras que se deve ter em atenção para ter uma vida saudável.

Por fim, para finalizar a aula, é levada a cabo uma última atividade de compreensão oral de um texto autêntico, um programa intitulado “ Alimento y Salud” da “RTVE”⁹ que fala sobre o aumento da obesidade em Espanha.

Como atividade de pré-audição, os alunos são levados a opinar oralmente sobre a obesidade e a fazer uma predição do que vão ouvir.

Posteriormente, promove-se a atividade de audição, através da qual se pretende que os discentes desenvolvam capacidades de interpretação de mensagens orais, consolidem vocabulário relativo ao tema da aula, estabeleçam uma relação entre a alimentação e o exercício físico e conheçam a realidade quanto aos hábitos alimentares dos espanhóis. Os alunos ouvem uma primeira vez a mensagem para se familiarizarem com aspetos como a situação e o tom. Com esta atividade, foi meu intuito levar a que os aprendentes compreendessem a mensagem ao nível do discurso e fizessem uma atividade de resposta, pois, aquando da segunda audição do texto oral, realizaram uma ficha de trabalho que continha algumas perguntas de interpretação. (anexo 16)

Após a correção do exercício anterior, foi desenvolvida uma atividade de pós-audição que tinha como finalidades promover a expressão oral na aula, desenvolver o conhecimento dos alunos relativamente à realidade espanhola no que se refere ao aumento da obesidade e levar a que os aprendentes refletissem sobre os seus próprios hábitos de vida quanto à alimentação e ao exercício. A postura dos alunos face a esta atividade de expressão oral foi muito positiva e o seu desempenho na realização da mesma foi bom. Devemos dar aos

⁹ disponível em <http://www.rtve.es/alacarta/audios/alimento-y-salud/alimento-salud-aumento-obesidad-espana-18-02-12/1327207/>

alunos tempo para se manifestarem oralmente ou por escrito sobre temas da atualidade, próximos dos seus interesses e vivências.

Considero que os todos os objetivos previamente estipulados para esta aula foram alcançados, nomeadamente os que se prendem com a implementação do meu projeto.

2.5- Avaliação da intervenção pedagógica

A avaliação e reflexão de todas as práticas de um docente são imprescindíveis para que ele cresça enquanto professor e enquanto pessoa. É importantíssimo que avaliemos constantemente as nossas práticas para que, à medida que vamos lecionando, corrijamos o que é necessário para atingir o objetivo primordial do ensino que é o sucesso das aprendizagens dos alunos.

Os meus principais propósitos para a implementação do meu plano de intervenção foram desenvolver o espírito crítico e interpretativo dos alunos, a sua capacidade de compreender e interpretar mensagens transmitidas oralmente e prepará-los, o melhor possível, para um bom desempenho em situações reais de comunicação. As aulas que fizeram parte da minha prática pedagógica também tiveram outros como sensibilizar os alunos para a importância da compreensão oral numa situação comunicativa, motivá-los para a aquisição de novos conteúdos, quer fossem léxicos, gramaticais, funcionais ou culturais e fazer com que se sentissem implicados no processo ensino/aprendizagem, contribuindo satisfatoriamente para a sua formação. Quanto ao cumprimento dos objetivos, constato que foi bom pois consegui, no decorrer da minha intervenção pedagógica, atingir os propósitos do meu projeto e alcançar os objetivos que eram pensados para cada uma das aulas em função dos seus conteúdos programáticos.

Penso que as aulas correram bem, foram dinâmicas e bem estruturadas. Promovi em cada uma diversas e variadas atividades de compreensão oral, no entanto também foi desenvolvida a expressão oral, nomeadamente em atividades de pré e pós-audição, e realizadas atividades de compreensão e expressão escrita. Quanto aos conteúdos, também foram variados como léxico, gramaticais, funcionais e culturais. A existência de uma grande diversidade de conteúdos numa só aula e a necessidade de cumprir o programa curricular foram algumas das condicionantes para a implementação do meu projeto. Contudo, considero que o mesmo foi

devidamente desenvolvido e que tudo fiz para que os aprendentes intervissem na sua aprendizagem de uma forma ativa e participativa.

Nós, professores, também temos o dever de incutir nos alunos um conjunto de normas e regras que não fazem parte dos conteúdos programáticos da disciplina mas sim da sociedade em que vivemos. Nas minhas aulas tentei que estivessem sempre presentes valores que facilitassem a convivência entre todos e propiciassem um ambiente saudável de ensino/aprendizagem.

Nas aulas promovi, como já mencionei anteriormente, com a maior frequência possível, atividades de compreensão oral diversificadas, no entanto tive sempre a condicionante e a necessidade que estivessem corretamente adequadas aos conteúdos programáticos a abordar em cada uma das sessões didáticas, quer fossem gramaticais, léxicos ou culturais.

Há diversas estratégias a utilizar no momento da realização de atividades de compreensão oral, no entanto esta destreza, competência da língua, é, por si só, vista como uma estratégia de aprendizagem, pelo facto de contribuir para que as aulas sejam mais dinâmicas e motivadoras, indo ao encontro das motivações e necessidades dos discentes, estes que demonstraram muitas capacidades e potencialidades para uma boa e eficiente aprendizagem do espanhol.

No decorrer da minha prática pedagógica, para que conseguisse uma planificação correta e adequada à turma, utilizei como ponto de partida o conhecimento que tinha adquirido através da observação de aulas e dos dados recolhidos no questionário inicial. Desta forma, planifiquei as aulas para que fossem ao encontro das expectativas e motivações dos alunos. Tentei que as sessões didáticas, o que penso ter conseguido.

É importante referir que em todas as aulas promovi e estimei o uso da língua espanhola e tentei desenvolver atividades que agradassem aos alunos e servissem os meus objetivos como atividades de interação, lúdicas e de dramatização

No decorrer das sessões didáticas, fomentei a autorregulação e autoavaliação das minhas práticas porque penso que esta atitude é fundamental para se melhorar enquanto profissional, repercutindo-se isto no contributo que dei para desenvolver e aprofundar os conhecimentos dos meus alunos. Sendo assim, para avaliar a minha intervenção pedagógica e para que esta estivesse devidamente fundamentada com as opiniões dos alunos, entreguei-lhes dois questionários nos quais teriam de dar a sua opinião sobre a minha prática pedagógica. O primeiro foi apresentado para obter informações sobre o progresso da intervenção didática e

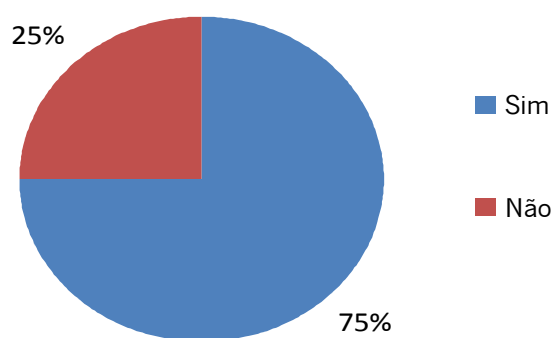
para que eu autorregulasse a minha prática. O segundo, o questionário final, foi entregue para que pudesse avaliar a minha prática pedagógica com mais fiabilidade, através da opinião dos alunos.

Depois de analisados os dois questionários fornecidos aos aprendentes, principalmente o último (anexo 17), constato que as atividades promovidas nas aulas, nomeadamente as de compreensão oral, foram ao encontro das expectativas, motivações dos discentes e contribuíram para o sucesso da sua aprendizagem.

A opinião dos alunos é bastante positiva e unânime em relação a várias questões, uma vez que todos consideram que as atividades promovidas nas aulas contribuíram para que desenvolvessem estratégias de interpretação de mensagens transmitidas oralmente; melhorassem as suas capacidades e competências de descodificação de mensagens orais, assim como o desempenho em situações comunicativas.

Relativamente ao apelo da professora para a intervenção dos alunos no processo ensino/aprendizagem, 6 alunos consideram que sempre foram motivados e chamados a participar e 2 alunos consideram que poderiam ter sido incentivados a participar mais.

Gráfico 20 – A professora apelou à tua participação nas aulas, como agente ativo no processo ensino/aprendizagem?



A totalidade dos alunos é da opinião que as atividades foram interessantes, motivadoras e que o seu grau de dificuldade estava adequado às características da turma, levando a que as aulas fossem mais dinâmicas e produtivas. Também consideram que os conteúdos programáticos foram abordados de uma forma clara, que os materiais utilizados foram bem selecionados e que a docente promoveu e incentivou o uso da língua espanhola nas aulas.

Quanto à pergunta ao que gostaram mais de fazer nas aulas, as respostas foram diversificadas:

- ☞ a interação com os colegas;
- ☞ os diálogos e atividades de expressão oral em situações comunicativas;
- ☞ os debates sobre os temas tratados;
- ☞ as dramatizações de situações reais de comunicação.

Relativamente a possíveis alterações que fariam ao desenrolar das aulas, os alunos foram unânimes nas suas respostas, dizendo que não fariam alterações, uma vez que consideraram que as atividades foram adequadas às suas capacidades, dificuldades e motivações. Podemos ver esta opinião através da citação de um aluno “ penso que as atividades estavam enquadradas para o grau de compreensão”.

Para finalizar, através da análise deste último questionário, posso concluir que as aulas foram motivadoras, interessantes e proporcionaram aos alunos o desenvolvimento das várias destrezas, como a expressão oral e escrita e a compreensão oral e escrita. No entanto, a destreza que mais foi desenvolvida foi a compreensão oral e um dos meus principais objetivos foi atingido, o de preparar os discentes para situações comunicativas reais, dado que a aprendizagem de uma língua deve estar ao serviço da comunicação, principalmente oral.

Sou da opinião que consegui atingir os objetivos do meu projeto, principalmente os seguintes:

☞ Aferir que tipo de atividades de compreensão oral desperta mais ou menos interesse nos alunos – penso que foi conseguido pelo facto de ter planificado as aulas pensando sempre em atividades/jogos que motivassem a aprendizagem dos alunos e contribuíssem para que tivessem um papel mais ativo no processo ensino/aprendizagem.

☞ Promover atividades de compreensão oral que desenvolvam o espírito interpretativo e crítico dos alunos, para que os ajudem em situações reais de comunicação e promovam a prática de um enfoque comunicativo – considero que alcancei este objetivo, no entanto poderia ter promovido em aula mais situações comunicativas. Penso que os preparei para situações reais de comunicação, mas talvez devesse tê-las praticado com maior intensidade e com objetivos mais definidos. As atividades que promovi tiveram como objetivos principais desenvolver nos alunos capacidades interpretativas de mensagens orais; abordar através das mesmas os conteúdos programáticos da aula (gramaticais, léxicos, culturais); desenvolver o

espírito crítico dos alunos, apelando à manifestação da sua opinião relativamente a alguns aspetos, maioritariamente culturais como os hábitos de vida, e promover o uso da Língua Estrangeira na aula, isto é, através do estímulo e do desenvolvimento de atividades de expressão oral.

9 Desenvolver estratégias de auto-regulação e avaliação do processo ensino/aprendizagem – para mais facilmente cumprir este objetivo, distribui três questionários aos alunos que me permitiram em várias fases da minha intervenção, de acordo com os objetivos de cada um deles, auto-regular e avaliar o meu desempenho.

Sendo assim, depois de tudo o que referi anteriormente, avalio a minha intervenção pedagógica de forma muito positiva, na medida em que fiz muitas aprendizagens, nomeadamente em relação a muitos aspetos que dizem respeito à aula, como a imposição de que todos os conteúdos numa aula devem estar interligados para que não haja atividades sem elo de ligação umas com as outras, isto é, deve haver um fio condutor desde a primeira atividade da aula até à última. Sou da opinião que contribui positivamente para ampliar as aprendizagens dos alunos e para o seu desenvolvimento cognitivo face à língua e cultura espanholas.

Considerações finais

Nesta última secção do meu relatório, faço uma reflexão sobre a relevância do meu projeto, os pontos mais pertinentes relativamente à sua implementação e analiso as aprendizagens realizadas e dificuldades sentidas, assim como aponto algumas sugestões de melhorias pertinentes para uma maior eficácia na intervenção pedagógica.

Tudo começou com a escolha do tema para o meu projeto e quando escolhi a “compreensão oral nas aulas de línguas”, pensei primariamente no facto de as atividades desta tipologia imprimirem dinamismo às aulas, de serem, normalmente, do agrado dos alunos, podendo por isso ser entendidas como uma estratégia de aprendizagem no ensino das línguas. Outro dos motivos pelos quais elegi este tema foi o de considerar que a compreensão de mensagens transmitidas oralmente é importante para que haja um bom desempenho dos alunos em situações reais de comunicação. É necessário ouvir e perceber bem a mensagem escutada para que haja uma correta e adequada interação entre o emissor e o recetor e para que consigamos transmitir com clareza o que pretendemos. Como é do conhecimento geral, muitos defendem que o aluno deve ser estimulado para o uso correcto da linguagem oral. Neste sentido, quando se ouve uma mensagem, extraem-se da mesma várias aprendizagens, como ao nível da fonética, do léxico, da entoação, entre outras.

Após a escolha do meu tema e a elaboração do meu plano de intervenção, chegou o momento de me acercar da escola, da minha orientadora e, o mais importante, dos alunos. A minha primeira função na escola foi a de observar as aulas da minha orientadora, o que aconteceu pela primeira vez no dia 2 de dezembro de 2011. Estas observações permitiram-me conhecer a turma na qual iria incidir a minha intervenção e fazer o primeiro juízo de como poderiam reagir os alunos perante as minhas aulas, ou melhor, perante as atividades que viria a promover. A partir desta observação, também consegui detetar as dificuldades e motivações dos discentes; perceber quais os alunos mais motivados e trabalhadores e os menos, assim como fazer uma análise da sua postura na sala de aula.

No dia 24 de fevereiro de 2012 chegou finalmente a altura em que, sem dúvida, teria a função mais importante, a de professora estagiária. Neste momento, iniciei outra fase do meu percurso formativo, a minha intervenção pedagógica, a operacionalização do meu projeto. Esta intervenção foi sempre e cuidadosamente orientada no sentido de seguir as diretrizes de vários

documentos orientadores da disciplina de Espanhol como o *Programa de Espanhol, 10º ano – iniciação*, a *Planificação Anual* da disciplina e o *Quadro europeu comum de referência para as línguas*. Trabalhei desde o início para que todas as aulas e todos os seus momentos fossem planificados tendo em atenção uma junção de diversos fatores, como os temas e conteúdos programáticos de cada unidade que viria a abordar, as motivações/necessidades dos alunos e a operacionalização do meu projeto e consequentemente o desenvolvimento do meu tema. Tentei elaborar e promover atividades de compreensão adequadas aos seus destinatários, alunos do 10º ano – iniciação, para atingir os objetivos previamente traçados.

Logo no início, ficou acordado entre o meu núcleo de estágio e a nossa orientadora que a sequência das aulas seria a que estava predefinida na *Planificação anual* da disciplina. Os temas e conteúdos que viríamos a tratar não foram minimamente pensados em função do tema de cada um de nós, mas ajustados de acordo com a nossa disponibilidade horária, pelo facto de sermos trabalhadores-estudantes. Tivemos de desenvolver o nosso tema, o melhor possível, de acordo com as imposições do *Programa de Espanhol* e da *Planificação anual* da disciplina. Em função de tudo isto, posso dizer que fiz o exequível para promover nas minhas aulas atividades que me permitissem alcançar os meus objetivos. No entanto, tive algumas dificuldades em encontrar materiais autênticos para a abordagem de todos os conteúdos programáticos, quer léxicos, gramaticais, funcionais ou mesmo culturais.

As minhas dificuldades, algumas já referidas anteriormente, prenderam-se com o facto de ter que interrelacionar sempre todos os momentos da aula e ter que desenvolver, com a maior frequência e pertinência possível, o tema do meu projeto, visto ter algumas condicionantes que já foram mencionadas, como a sequência das aulas. Outra das arduidades que senti foi o cálculo e a distribuição do tempo para algumas atividades, pois pensava que os oito alunos fariam as atividades de forma mais rápida que uma turma maior e, às vezes, isso não ocorreu porque demoravam um bocadinho no início de algumas atividades.

No que diz respeito ao último ponto deste balanço, às sugestões de melhoria da formação, queria salientar que, na minha opinião, a componente curricular do mestrado deveria ter outra organização que facilitasse um maior empenho dos estagiários e uma melhor gestão do tempo em função das tarefas exigidas. Os conteúdos tratados nos seminários são importantes para o nosso desempenho, para a elaboração e a operacionalização do plano de intervenção. No entanto, os conteúdos abordados no segundo semestre, que eram importantes para a implementação de alguns dos projetos, não tiveram o tratamento adequado porque nos foram

apresentados tardiamente. Teríamos aproveitado muitíssimo mais se tivessem sido abordados no primeiro semestre. Quando menciono que a carga letiva na universidade deveria ser toda no primeiro semestre também me refiro ao facto de ter sido mais fácil para nós dedicarmo-nos de “corpo e alma” a cada uma das fases do nosso percurso académico, isto é, primeiramente à parte letiva e depois à intervenção pedagógica, ao portefólio e, por fim, ao relatório do estágio profissional. Penso que o meu empenho e resultados de aprendizagem teriam sido melhores se as várias componentes do mestrado tivessem outra organização. Eram muitas e diversificadas as tarefas que tínhamos de cumprir em simultâneo, como tal, não houve o tempo necessário para a execução de cada uma delas com a qualidade que ambicionava.

Quanto ao tema do meu projeto, reitero que é cada vez mais importante que se trabalhe a compreensão oral nas aulas com vista a um fim comunicativo. Contudo, há a necessidade constante de aprendizagem e de atualização para que a compreensão oral seja encarada como detentora de muitas potencialidades e explorada com mais regularidade e pertinência nas aulas de línguas. Todos temos consciência que o objetivo primordial da aprendizagem de uma língua é, indubitavelmente, como foi várias vezes explanado neste relatório, comunicar. Desta forma, é importante que se planifiquem as aulas com vista à prática de situações comunicativas, privilegiando o desenvolvimento de competências orais, isto é, habilidades de compreensão e expressão orais.

Este relatório constitui um registo dos diferentes processos que ocorreram no decurso da minha intervenção e a sua elaboração permitiu-me refletir mais uma vez sobre o meu desempenho, sobre os aspetos positivos e aqueles que poderiam ter sido melhores. Tive sempre uma atitude atenta e reflexiva, apontando soluções para que a minha formação, enquanto professora, fosse melhorando e se espelhasse nas aprendizagens dos alunos. No decurso da minha intervenção, foram muitas as minhas aprendizagens, contudo tenho plena consciência de que serão constantes na profissão que ambiciono, a de professora.

Concluo este relatório, reiterando que considero que a aprendizagem mais significativa de um professor é a tomada de consciência de que é necessária uma autorregulação permanente das nossas práticas para que consigamos melhorá-las e adequá-las às características dos nossos alunos, ano após ano, pois o que realmente se espera de nós é que contribuamos proficuamente para o sucesso das aprendizagens dos alunos. Podemos ver o que se espera dos professores através da citação extraída do *Quadro comum europeu de referência para as línguas que apresenta resumidamente as funções de um docente*.

Espera-se deles que supervisionem o progresso dos alunos/estudantes e que encontrem meios para reconhecer, analisar e ultrapassar os problemas de aprendizagem, ao mesmo tempo que desenvolvem as suas capacidades individuais de aprendizagem. É-lhes necessário compreender os processos de aprendizagem na sua grande variedade, embora a sua compreensão possa ser mais um produto inconsciente da experiência do que um produto claramente formulado da reflexão teórica, o que acaba por ser uma contribuição adequada para a parceria sobre a aprendizagem que deve ser estabelecida entre os investigadores da educação e os formadores de docentes.” (Conselho da Europa, 2001: 198)

Referências Bibliográficas

- Almeida Filho, JPC & El Dash, LG (2002). Compreensão de linguagem oral no ensino de língua estrangeira. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada, ano 1, vol.1 (19-38)*. Citado pela versão disponível em:
<http://www.let.unb.br/jcpaes/images/stories/professores/documentos/Artigo%20Compreensao%20Ling%20Oral.DOC>
- Centro Virtual Cervantes, *Diccionario de términos clave de ELE*. Acedido em: 20/11/2011.
Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/
- Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino e avaliação*. Lisboa: ASA
- Cristiano, M. José; (2010); *Análise de Erros em Falantes Nativos e Não Nativos*; Lisboa-Porto: Lidel.
- Giovannini, A.; Martín Peris, E.; Rodríguez, M.; Simón, T. (1996). *Profesor en acción 3 – Destrezas*. Madrid: Edelsa
- Instituto Cervantes (2008). *Plan Curricular del Instituto Cervantes, Niveles de referencia para el español, A1-A2*. Madrid: Biblioteca Nueva.
- Martin Peris, Ernesto (2007). La didáctica de la comprensión auditiva. *MarcoELE, revista de didáctica ELE. n° 5, 1-16*. Acedido em: 25/10/2011. Disponível em:
http://marcoele.com/descargas/5/martin_comprensionauditiva.pdf
- Melero Abadia, Pilar (2000). *Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa
- Ministério da Educação (2001). Departamento do Ensino Secundário – *Programa de Espanhol, Nível de Iniciação 10º ano*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, E.P.

Acedido em: 25/10/2011. Disponível em:

<http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2&letra=E>

Pastor Villalba, Carmen (2009). La evaluación de la comprensión oral en el aula de ELE.

MarcoELE, revista de didáctica ELE. nº9. Acedido em: 25/10/2011. Disponível em:

http://marcoele.com/descargas/9/pastor_compensionoral.pdf

Podall, Montserrat; y M. Jesús Comellas (1996). *Estrategias de aprendizaje: su aplicación en las áreas verbal y matemática*. Barcelona: Laertes

Rivers, Wilga Marie (1975). *A metodologia do ensino de línguas estrangeiras*; São Paulo: Pioneira

Rohstaller, Stefan; Lorenzo Berguillos, Francisco (2004). *La competencia lingüística y comunicativa en el aprendizaje del Español como lengua extranjera*. Universidad Pablo de Olavide: Edinumen

Rost, Michael (1990). *Listening in language learning*. New York: Longman

Schwartz, Ana María (1996). *La enseñanza de estrategias de aprendizaje: La comprensión auditiva con textos de vídeo*, M. Rueda, E. Prado, J. Le Men, F.J. Grande (Eds.) Tendencias actuales en la enseñanza del Español como lengua extranjera II: *Actas del VI congreso internacional de ASELE*. León: Universidad, 393-398. Acedido em: 01/10/2012. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/06/06_0392.pdf

Anexos

Anexo 1 – Questionário diagnóstico da turma

Peço que respondas às questões de forma séria, de acordo com tua opinião, relativamente aos pontos abordados.

Escola: _____		
Ano _____		
Idade _____		
Nível de Espanhol: _____		
1- Por que estudas espanhol?	<ul style="list-style-type: none"> • Como língua de trabalho? • Gosto de aprender idiomas • Será útil no decorrer do meu percurso académico • É uma disciplina obrigatória • Gosto dos países de língua espanhola e pretendo emigrar para algum deles • 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
2- Para os teus estudos necessitas de compreender:	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas • Conferências/apresentações • Reuniões/negociações • Conversas telefónicas • Meios de comunicação 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
3- Assinala os aspetos que pensas que necessitas de melhorar	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão oral • Expressão oral • Expressão escrita • Compreensão escrita • Gramática • Vocabulário • Conteúdos socioculturais 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
4- Marca as estratégias de aprendizagem que utilizas para aprender a falar melhor espanhol	<ul style="list-style-type: none"> • Imitar a fala dos nativos • Memorizar textos e repeti-los em voz alta • Gravar frases e diálogos 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
5- Com que materiais gostas mais de aprender a língua?	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais visuais (fotografias, desenhos, língua escrita – textos ...) • Materiais auditivos (textos orais, canções, conversas ...) • Atividades interactivas com movimento 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
6- Como estudante de Espanhol quais consideras que são os teus pontos fortes?	<hr/> <hr/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
7- Quais são os teus pontos menos bons?	<ul style="list-style-type: none"> • Memorizar vocabulário • Comunicar em situações reais de comunicação • Perceber bem a oralidade (compreensão oral) • Perceber a gramática e aplicá-la • Interpretar a informação oral 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

8- Quais destes recursos utilizas para estudar espanhol?	<ul style="list-style-type: none"> • Dicionários • Leituras graduadas • Filmes • Portais do ensino de espanhol na internet • Gramáticas 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
9- Como pensas que podes melhorar a tua compreensão oral?	<ul style="list-style-type: none"> • Ver televisão • Ouvir rádio • Ouvir músicas (CD ...) • Ouvir conversas (diálogos) • Outros _____ 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
10- Tens dificuldade em entender o Espanhol falado nas seguintes situações?	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de televisão • Diálogos entre espanhóis nativos • Emissões de rádio • Filmes • Canções 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
11- Que atividades gostas mais de fazer nas aulas?	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos didáticos • Exercícios escritos • Exercícios orais • Exercícios auditivos (ouvir músicas, textos, diálogos ...) • Atividades de representação (juegos de rol) • Ver filmes 	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
12- Que atividades de compreensão oral gostarias de ver realizadas nas aulas?	<hr/> <hr/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
13- Na tua opinião, qual é o objetivo da realização de exercícios de compreensão oral nas aulas de espanhol?	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir uma nova unidade • Treinar o ouvido dos alunos para a perceção de distintos contrastes fonéticos • Ajudar a consolidar o vocabulário aprendido • Comprovar o que tinham entendido os alunos • Treinar os alunos na aplicação de estratégias e técnicas de compreensão oral • Desenvolver a capacidade do aluno para entender o conteúdo de mensagens transmitidas oralmente • Outros – Quais? _____ <hr/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
14- O que pensas alcançar no final do ano no que diz respeito à aprendizagem do Espanhol?	<hr/> <hr/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

Obrigada pela tua colaboração!

Anexo 2 – Planificação da sessão didática 1

Planificação - Estágio Profissional do Ensino do Espanhol no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

Ano letivo
2011/2012

Nível: A1/A2 Unidade: Vamos a disfrazarnos Tema: Profesiones	Lição nº: 58 Data: 24 de fevereiro de 2012 Sumário: Las profesiones - repaso de vocabulario – ejercicios de comprensión/expresión oral. El mundo del trabajo – ejercicio de comprensión oral. La formación del plural – ejercicios de consolidación.	Professora: Sandra Martins
---	--	-----------------------------------

Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Destrezas	Tempo	Materiais
➤ Léxicos - profissões - mundo do trabalho	➤ Motivar os alunos para o tema da aula ➤ Rever o vocabulário das profissões aprendido na última aula ➤ Desenvolver a capacidade dos alunos relacionarem ideias e escreverem sobre elas	1. Sumário A professora pede a um aluno que abra a lição e escreva o sumário no quadro. 2. Motivação /" pre tarea" A professora inicia uma conversa com os alunos sobre o tema da aula, dizendo-lhes que verão um vídeo sobre as profissões para que revejam algum vocabulário. Alternadamente, os alunos lêem o nome das profissões revistas no vídeo. http://www.youtube.com/watch?v=UTTj6zU8kQ&feature=related 3. Atividade 1- Jogo – “Adivina cual es la profesión” Os alunos tiram dois cartões de um saco, cada um com a definição de uma profissão. Depois lêem-nas para que os colegas adivinhem de que profissão se trata. 4. Atividade 2 – profissão – local de trabalho Nesta atividade os discentes tem que relacionar algumas profissões com o seu local de trabalho. De seguida terão que fazer três frases com três profissões e os respectivos lugares de trabalho. 5. Atividade 3 – “¿A quién buscas si...?” A professora escreve no quadro a primeira parte de uma pergunta ¿A	CE CE EO CE EE CE	➤ 5 min ➤ 5 min ➤ 10 min ➤ 10 min ➤ 5 min	➤ Quadro ➤ Computador projetor ➤ cartões em papel (anexo 1) ➤ Ficha (anexo 2) ➤ Ficha (anexo 3)

Anexo 3 - Adivina cuál es la profesión

<p>Persona que confecciona ropas y adornos</p> <p>Modista</p>	<p>Persona que escribe artículos para periódicos y revistas</p> <p>periodista</p>
<p>Persona encargada de exhibir modelos de ropas en desfiles de moda</p> <p>Modelo</p>	<p>Persona que fabrica y vende pan</p> <p>panadero</p>
<p>Persona que atiende a los clientes en bares y restaurantes</p> <p>Camarero</p>	<p>Persona que atiende a los pasajeros en el avión</p> <p>azafata /auxiliar de vuelo</p>
<p>Persona que se dedica a los quehaceres domésticos de su hogar</p> <p>ama de casa</p>	<p>Persona que corta y arregla el pelo</p> <p>peluquero</p>
<p>Persona que apaga los incendios</p> <p>Bombero</p>	<p>Persona que se dedica a defender los acusados en los tribunales</p> <p>abogado</p>
<p>Persona que ayuda a los médicos a cuidar de los enfermos</p> <p>Enfermero</p>	<p>Persona que se dedica a preparar comidas</p> <p>cocinero</p>
<p>Persona que construye casas y edificios</p> <p>Albañil</p>	<p>Persona que cura las enfermedades de los dientes y de la boca</p> <p>dentista</p>
<p>Persona que cura y cuida de los enfermos</p> <p>Médico</p>	<p>Persona que repara coches</p> <p>Mecánico</p>
<p>Persona que atiende a los clientes en una tienda</p> <p>Dependiente</p>	<p>Persona encargada de mantener el orden público</p> <p>Policía</p>
<p>Persona que reparte las cartas del correo</p> <p>cartero</p>	<p>Persona que proyecta casas y edificios</p> <p>arquitecto</p>

Anexo 4 - Actividad de comprensión auditiva – “!A trabajar!” (Telediario TVE de 20/09/2010-
http://www.ver-taal.com/noticias_20100920_pluriempleo.htm)

Ejercicio 1

Escucha y combina las siguientes palabras de manera a formar 5 parejas. Explica las combinaciones que has hecho.

Puedes ver la transcripción después de hacer el segundo ejercicio.

barman - barrendero - cajero - electricista - enfermero enfermero - informático - masajista - pianista - profesor
--

1)

2)

3)

4)

5)

Anexo 5 – Planificação da sessão didática 2

<p>Planificação - Estágio Profissional do Ensino do Espanhol no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário</p>	<p>Ano letivo 2011/2012</p>
---	---------------------------------

<p>Nivel: A1/A2</p> <p>Unidade: Enseñanos tu casa</p> <p>Tema: La casa</p>	<p>Lição nº:61</p> <p>Data: 2 de março de 2012</p> <p>Sumário: Repaso de vocabulario relativo al tema “la casa” – ejercicios de comprensión y expresión oral.</p> <p>El presente continuo – presentación y ejercicios de consolidación.</p> <p>Los pronombres de objeto directo – ejercitación</p>	<p>Professora: Sandra Martins</p>
---	---	--

Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Destrezas	Tempo	Materiais
<p>➤ Léxicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Partes da casa (divisões) - Móveis e objetos domésticos 	<p>➤ Motivar os alunos para o tema da aula</p> <p>➤ Rever vocabulário relativo ao mobiliário do quarto</p> <p>➤ Rever conteúdos gramaticais como as expressões de lugar</p> <p>➤ Contribuir para que os alunos desenvolvam capacidades para interpretar mensagens</p>	<p>1. Sumário</p> <p>A professora pede a um aluno que abra a lição e escreva o sumário no quadro.</p> <p>2. Motivação /" pre tarefa"</p> <p>A professora diz aos alunos que se dividam em dois grupos de quatro para elaborarem um texto com a descrição de um “ dormitório”, não se esquecendo de utilizar as expressões de lugar. Terminado o texto, a docente faz a correcção do texto junto de cada um dos grupos. Depois cada um faz a leitura do seu texto e o outro grupo tem de fazer o desenho no quadro de acordo com a descrição ouvida, ou seja tentando uma interpretação correta da mensagem oral.</p> <p>3. Atividade 1– “Comprensión auditiva”</p> <p>De seguida, os discentes ouvem um diálogo entre dois amigos que falam dos seus quartos e têm de assinalar a imagem que corresponde ao quarto de cada um dos intervenientes do diálogo. Terminada a correcção oral do exercício</p>	<p>EE CO</p> <p>EO EE</p>	<p>➤ 5 min</p> <p>➤ 15min</p> <p>➤ 10 min</p>	<p>➤ Quadro</p> <p>➤ Quadro</p> <p>➤ Ficha (anexo 1) / CD do livro - “En línea 1” da editora SGEL</p>

<p>➤ Funcionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever uma casa/ "dormitório" <p>➤ Gramaticais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presente contínuo - Pronomes átonos de complemento direto 	<p>orais</p> <p>➤ Desenvolver nos alunos capacidades de expressão oral</p> <p>➤ Introduzir um conteúdo gramatical e motivá-los para a aprendizagem da gramática</p> <p>➤ Desenvolver capacidades de expressão escrita nos alunos</p> <p>➤ Promover na aula situações reais de comunicação</p>	<p>anterior, o diálogo é ouvido novamente para que os alunos o completem preenchendo alguns "huecos". Por último, dois alunos lêem o diálogo para que, desta forma, se proceda à correção do exercício anterior.</p> <p>4. Atividade 2- "El presente continuo"</p> <p>A docente cola a imagem de um menino a fazer a cama no quadro e pergunta aos alunos ¿Qué está haciendo el niño?". Surgem várias hipóteses de resposta e após a correção oral das mesmas, a professora dirige-se aos alunos, perguntando-lhes ¿Qué estás haciendo ahora? para que nas suas respostas tentem utilizar, ainda que de forma inconscientemente, o presente contínuo. De seguida, a docente corrige as respostas dos alunos e estes aperceber-se-ão, com ajuda da mesma, que utilizaram o presente contínuo. A sistematização da sua formação é feita pela professora no quadro.</p> <p>5. Atividade 3</p> <p>Após conhecerem a forma como se constrói o presente contínuo, assim como a sua utilização, a professora projeta um power point com algumas imagens de pessoas/ações e questiona os discente em relação ao que estão a fazer -"¿Qué están haciendo?". A realização deste exercício será escrita e, posteriormente, corrigida oralmente. Os alunos escrevem somente a conjugação dos verbos no quadro.</p> <p>De seguida, a professora pergunta-lhes qual é a forma verbal do português que corresponde ao presente contínuo em español.</p> <p>6. Atividade 4 – "Juego de rol"</p> <p>A docente apresenta um pequeno diálogo, que consiste numa conversa telefónica, no qual é utilizado o presente contínuo. Depois da leitura do diálogo, os discentes têm de identificar as formas verbais da perífrase em estudo que aparecem no mesmo.</p> <p>Mais tarde, depois da sua leitura, a professora orienta os alunos para que façam, em pares, um pequeno diálogo, segundo o modelo, entre pais e filhos e diz-lhes que têm de utilizar o presente contínuo. Depois da sua realização, a professora faz a correção junto dos grupos e por último, procedem à sua</p>	<p>EO</p> <p>EE EO</p> <p>EE EO</p>	<p>➤ 5 min</p> <p>➤ 15 min</p> <p>➤ 15 min</p>	<p>➤ Quadro (anexo 2)</p> <p>➤ Computador Projector Power point (anexo 3)</p> <p>➤ Fotocópia (anexo 4)</p>
--	---	--	---	--	--

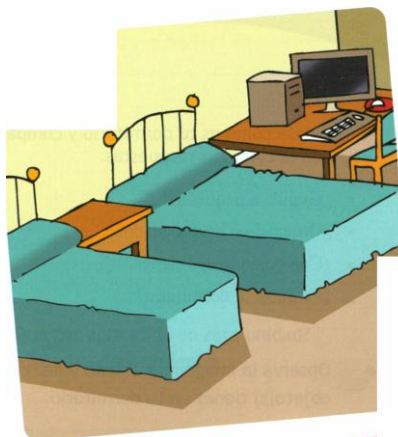
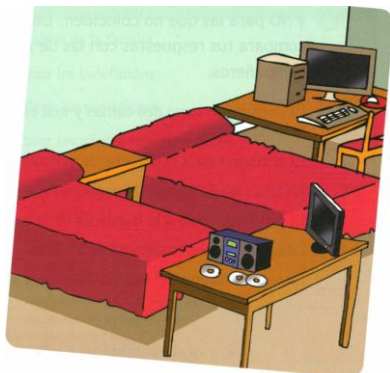
<p>➤ Culturais</p> <p>- hábitos dos espanhóis/portugueses quanto à aquisição de casa (compra/aluguer)</p>	<p>➤ Contribuir para que os alunos aprendam os pronomes de C.D. e saibam utilizá-los correctamente.</p>	<p>representação.</p> <p>7. Atividade 5 - “los pronombres de objecto directo”</p> <p>Com base nos diálogos que os alunos elaboraram na atividade anterior, a professora escreve uma frase no quadro, na qual é utilizado um pronome complemento direto e sublinha-o. De seguida, pede aos discentes que classifiquem morfológica e sintaticamente a palavra sublinhada. Baseando-se nas semelhanças com o português e através do sentido da frase, respondem que se trata de um pronome de complemento direto. Posteriormente, a docente apresenta um power point com a sistematização dos pronomes de complemento direto, assim como alguns exemplos da sua utilização.</p>	EE EO	➤ 10 min	➤ Computador Projector Power point (anexo 5)
	<p>➤ Consolidar as regras da utilização dos pronomes de C.D.</p>	<p>8. Atividade 6 – consolidação dos pronomes estudados anteriormente</p> <p>Após a revisão dos pronomes de complemento direto, os alunos fazem um primeiro exercício, no qual têm de eleger o pronome pessoal com função de complemento direto correto e outro que consiste na substituição do complemento direto pelos pronomes adequados. A correção do primeiro exercício é feita oralmente, uma vez que os alunos só têm de rodear o pronome correto. O segundo exercício será feito em casa.</p>	CE EE	➤ 5 min	➤ Ficha (anexo 6)
	<p>➤ Promover a interculturalidade entre Portugal e Espanha</p>	<p>9. Atividade 7 – “Las viviendas en España”</p> <p>Depois de algumas atividades de carácter gramatical, a aula termina com uma atividade de compreensão auditiva que se insere no tema “ la casa”. Os alunos ouvem uma notícia sobre as formas de aquisição de casa em Espanha e respondem por escrito a algumas questões de interpretação da mesma.</p> <p>http://www.ver-taal.com/noticias_20070127_vivienda.htm</p> <p>Por fim, professora e alunos falam da forma de aquisição de casa em Portugal, estabelecendo-se uma comparação com Espanha.</p>	CO EE	➤ 10 min	➤ Computador Projector Ficha (anexo 7)

Anexo 6 – Actividad de comprensión auditiva - Los dormitorios (Atividade extraída do manual de Espanhol En *linha A1*, pág. 48)

1) Escucha a Paco y Javi hablando de sus dormitorios. Escribe cual es el de cada uno.

a. _____

b. _____



2) ¿Qué palabras faltan en el diálogo? Vuelve a escucharlo y escríbelas.

Paco: Hola Javi, ¿estudiamos hoy en mi _____ para el examen de mañana?

Javi: Sí, me parece bien

Paco: Mi hermano no va a estar, después podemos ver algo _____, escuchar música...

Javi: Ah!, ¿tú también compartes _____?

Paco: Sí, pero preferiría dormir solo, porque discutimos mucho.

Javi: Y ¿por qué?

Paco: Por la noche yo quiero ver la tele; pero como está justo _____ de su cama, y además no le gusta nada, prefiere dormir escuchando música.

Javi: Pues yo tengo suerte porque tenemos una computadora que también es tele y está _____ de mi cama, _____ escritorio.

Paco: ¿Y no discuten?

Javi: Casi nunca. Es que a los dos nos encanta ver la tele, jugar en la _____ y casi siempre dormimos a la misma hora.

Paco: ¡Qué suerte tienes!

Anexo 7 – La vivienda en España (http://www.vertaal.com/noticias_20070127_vivienda.htm)

a) Escucha la grabación “La vivienda en España” (Informe Semanal 27/01/2007 y contesta a las siguientes cuestiones.

1. Tradicionalmente los españoles viven de preferencia en viviendas

☐ de alquiler. ☐ de propiedad.

2. El ☐ 13% ☐ 30% ☐ 40% ☐ 63% ☐ 73%
de las viviendas son de alquiler.

3. En España hay una vivienda por cada

☐ dos
☐ tres
☐ cuatro
☐ cinco
habitantes.

4. Elisa vive en ☐ Extremadura. ☐ Madrid. ☐ Sevilla.

5. Vive ☐ sola. ☐ con otro joven. ☐ con otros dos jóvenes.

6. Dice que en Madrid el alquiler de un piso de una habitación es por lo menos de

☐ 600 euros. ☐ 700 euros. ☐ 800 euros.

7. Paga ☐ 600 euros ☐ 700 euros ☐ 800 euros mensuales por la vivienda donde vive actualmente.

Anexo 8 – Planificação da sessão didática 3

<p>Planificação - Estágio Profissional do Ensino do Espanhol no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário</p>	<p>Ano letivo 2011/2012</p>
---	---------------------------------

<p>Nivel: A1/A2</p> <p>Unidade: ¿y dónde está tu casa?</p> <p>Tema: la ciudad y la situación geográfica de los edificios / casas / tiendas</p>	<p>Lição nº:63</p> <p>Data: 8 de março de 2012</p> <p>Sumário: Los servicios, las tiendas y los espacios de la ciudad – actividades de vocabulario. Pedir y dar informaciones sobre direcciones – ejercicios de comprensión y expresión oral. El pretérito imperfecto – presentación y consolidación.</p>	<p>Professora: Sandra Martins</p>
---	--	--

Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Destrezas	Tempo	Materiais
<p>➤ Léxicos</p> <p>- Cidade: edifícios, serviços, lojas e espaços públicos ...</p>	<p>➤ Motivar os alunos para o tema da aula e para a aprendizagem de vocabulário</p> <p>➤ Sistematizar o vocabulário relativo ao tema da aula</p>	<p>1. Sumário Um aluno irá ao quadro abrir a lição e escrever o sumário.</p> <p>2. Motivação /" pre tarefa" – “lluvia de ideas” A professora começa a aula referindo alguns dos conteúdos da mesma. De seguida, leva a cabo uma “lluvia de ideas”, estabelecendo a divisão no quadro entre serviços e lojas de uma cidade. À medida que os alunos mencionam o vocabulário relativo ao tema da aula, a professora escreve-o no quadro, fazendo com que em conjunto se corrijam os erros.</p> <p>3. Atividade 1 – video Posteriormente, uma vez que os alunos já conhecem algum vocabulário, a docente apresenta um vídeo intitulado “En mi barrio hay...”. Os discentes realizam um exercício de compreensão oral, tendo de preencher duas tabelas com o vocabulário referido ao longo vídeo. No exercício é feita a distinção entre: “En mi barrio hay ...” e “En mi barrio no hay ...”. A correcção desta atividade é feita no quadro pelos alunos para que estes fiquem com uma lista de vocabulário mais</p>	<p>CO</p> <p>CO EE</p>	<p>➤ 5 min</p> <p>➤ 10 min</p> <p>➤ 10 min</p>	<p>➤ Quadro</p> <p>➤ Quadro</p> <p>➤ Computador/ Projetor/quadro Ficha (anexo 1)</p>

<p>➤ Funcionais</p> <p>- Pedir e dar informações sobre direções</p>	<p>➤ Desenvolver a capacidade dos alunos relacionarem alguns termos com a sua definição</p> <p>➤ Consolidar o vocabulário abordado</p> <p>➤ Levar a que os alunos apreendam informação pertinente para o ato comunicativo “pedir e dar informações sobre direções</p> <p>➤ Apelar à concentração dos alunos para que identifiquem informação pertinente na imagem</p> <p>➤ Contribuir para que os alunos desenvolvam capacidades interpretativas de mensagens orais</p>	<p>abrangente e sem erros. A professora ajuda durante a correção, sempre que os alunos manifestem alguma dúvida.</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=4Xhl1V6hww0</p> <p>4. Atividade 2</p> <p>De seguida, para que os discentes consolidem melhor o vocabulário relativo ao tema da aula, faz-se um pequeno jogo. A professora entrega quatro cartões a cada aluno, dois com o nome de serviços/lojas da cidade e outros dois com uma definição cada. Alternadamente, um aluno começa uma frase com o nome de um local e o aluno que tem a sua definição tem que conclui-la. A correção do exercício é feita oralmente e por escrito, uma vez que os nomes dos locais/serviços são escritos no quadro.</p> <p>5. Atividade 3</p> <p>Posteriormente, uma vez que os alunos já dominam muito do vocabulário da cidade, a docente pede-lhes que abram o livro na página 128, na qual estão presentes algumas expressões que se utilizam para pedir ou dar informações sobre direções. Os alunos têm de relacionar as expressões com as imagens correspondentes. A correção desta atividade é feita oralmente.</p> <p>6. Atividade 4</p> <p>A professora fornece o mapa de Cuzco aos alunos. No momento seguinte, faz uma pequena referência à localização da cidade e diz aos alunos para que identifiquem no mesmo: “una farmacia, el Museo de Arte, una estación de Policía y la oficina de correos”, fazendo-se a correção do exercício oralmente.</p> <p>7. Atividade 5 – “Comprensión auditiva”</p> <p>Após conhecerem bem o plano da cidade, os alunos ouvem um diálogo e completam-no, preenchendo os espaços em branco. Posteriormente, voltam a ouvi-lo e assinalam no mapa de Cuzco o percurso mencionado. Esta atividade é corrigida oralmente e por escrito, uma vez que os percursos são assinalados no mapa que está projetado no quadro. No momento seguinte, os discentes completam mais dois pequenos diálogos, cuja correção se faz através da audição dos mesmos, escrevendo-se as palavras em falta no quadro.</p>	<p>CL EO CO</p> <p>CL EE EO</p> <p>CO EO</p> <p>CO EE EO</p>	<p>➤ 10 min</p> <p>➤ 5 min</p> <p>➤ 5 min</p> <p>➤ 15 min</p>	<p>➤ Ficha (anexo 2)</p> <p>➤ Livro do aluno (Espanhol 1 – Porto Editora)</p> <p>➤ Computador/ projetor/ quadro/ Ficha (anexo 3)</p> <p>➤ Quadro/ computador/ projetor CD - (En marcha A1-A2) Ficha (anexo 4)</p>
--	---	--	--	---	---

<p>➤ Gramaticais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imperativo afirmativo - Pretérito imperfeito 	<p>➤ Promover situações reais de comunicação na aula</p>	<p>No decorrer do exercício anterior, a professora chama a atenção dos alunos para a utilização do imperativo afirmativo.</p> <p>8. Atividade 6 – “Juego de rol”</p> <p>Nesta atividade os discentes têm de praticar as diferentes formas de “pedir y dar informaciones sobre direcciones”, tendo como referencia o mapa de Cuzco.</p> <p>A docente dá a cada par uma indicação dos locais de partida e destino. O par tem de preparar o diálogo à semelhança dos modelos anteriores e representá-lo.</p>	EE EO	➤ 10 min	➤ Ficha (anexo 5)
	<p>➤ Apreender as regras da formação e usos do pretérito imperfeito</p>	<p>9. Atividade 7 – “Pretérito imperfecto”</p> <p>A professora dá aos alunos um segundo mapa da cidade de Cuzco com algumas alterações em relação ao primeiro e pergunta-lhes “Qué habia en el primer plan que no hay en este?” Os alunos respondem oralmente e identificam o tempo utilizado como sendo o pretérito imperfeito. Este exercício é corrigido oralmente.</p> <p>De seguida, para que os discentes sistematizem melhor a formação e usos do pretérito imperfeito, a docente projeta uma ficha gramatical no quadro que também é fornecida aos alunos.</p>	EO	➤ 10 min	➤ Ficha (Anexo 6)
	<p>➤ Praticar e consolidar a formação e usos do pretérito imperfeito</p>	<p>10. Atividade 8 – “Ejercitación y consolidación del Pretérito imperfecto”</p> <p>A docente apresenta aos alunos dois mapas de uma cidade, havendo 5 diferenças entre eles. Os discentes escrevem 5 frases com a localização das diferenças e com a indicação dos profissionais que trabalhavam nos respetivos lugares. Esta atividade é efetuada por escrito e, depois de concluída, corrigida oralmente e por escrito no quadro.</p> <p>Com a realização deste exercício, os discentes consolidam melhor o pretérito imperfeito e o vocabulário relativo ao tema da aula.</p>	EE EO	➤ 10 min	<p>➤ Computador Projector/ quadro (Anexo 7)</p> <p>➤ Ficha (Anexo 8)</p>

Anexo 9 – En mi barrio hay.../En mi barrio no hay...

- 1) Completa la tabla según la información que vas a escuchar.

En mi barrio hay:

Lugares públicos (al aire libre)	Servicios públicos Instituciones	Tiendas

En mi barrio no hay:

Lugares públicos (al aire libre)	Servicios públicos Instituciones	Tiendas

Anexo 10 – Definiciones de locales públicos

Un aeropuerto es un terreno llano provisto de un conjunto de pistas y servicios destinados al tráfico regular de aviones.
Un banco es un establecimiento público de crédito, constituido en sociedades por acciones.
Una biblioteca es una institución cuya finalidad consiste en la adquisición, conservación, estudio y exposición de libros y documentos.
Una oficina de correos un edificio donde se entrega y recibe la correspondencia.
Una farmacia esun laboratorio y despacho del farmacéutico, donde se compran los medicamentos.
Una estación de ferrocarril es un sitio donde habitualmente hacen parada los ferrocarriles.
Una cabina telefónica una caseta, generalmente acristalada, instalada en la calle para uso del teléfono público.
Un aparcamiento es la acción y efecto de aparcar un vehículo y el lugar destinado a este efecto.
Una boca de metro es el local donde paran los metros, para que las personas los cojan.
Un quiosco es construcción pequeña que se instala en la calle u otro lugar público para vender en ella periódicos, flores.
Una estación de servicio esuna instalación provista de surtidores de gasolina, gasóleo, lubricantes y en la que a veces se pueden engrasar los vehículos automóviles y efectuar ligeras reparaciones en ellos.
Un estanco es un sitio o tienda donde se venden géneros estancados, y especialmente sellos, tabaco y cerillas.
Una comisaría de policía existe en las capitales de provincia distribuidas por distritos y es donde trabaja la policía.
Una tienda de hogar / menaje es una tienda donde se puede comprar un conjunto de muebles y accesorios de casa.
Una camisería es una tienda en que se venden camisas o donde se hacen.
Una marroquinería es la manufactura de artículos de piel o tafilete, como carteras, petacas, maletas. Puede ser también el taller donde se fabrican o tienda donde se venden.

Anexo 11 – Completa el diálogo a través del recorrido escuchado (*Español en marcha*, nivel básico – A1+A2; pág. 70)

- 1) Escucha el diálogo y complétalo. Sigue el recorrido en el plano.

Luis: Buenos días, perdone, ¿puede decirme cómo se va a la plaza de Armas?

Recepcionista: Sí, ¡cómo no! Es muy sencillo. Salga del hotel hacia la _____ y siga _____ hasta el final de la calle. Entonces gire a _____. Siga recto y tome la _____ calle a la derecha, la _____, y al final de la avenida, girando a la derecha, se encuentra la plaza de Armas.

Luis: Entonces, giro en la primera _____ y en la avenida del Sol a la derecha. ¿No es así?

Recepcionista: Así es, señor. En _____ minutos puede estar allí.

Luis: Muchas gracias. ¡Hasta luego!

- 2) Mira el mapa y completa el diálogo.

a) Desde el hotel

1. Perdone, ¿puede decirme dónde está la farmacia más cercana?
2. _____ por la calle Santo Domingo; gire la primera _____ y, después, la primera _____.

b) Desde la iglesia de San Francisco

1. Por favor, ¿puede decirme cómo se va a la iglesia de Santa Teresa?
2. Siga todo recto y gire la segunda _____ y después tome la calle _____.

Anexo 12 – Registo de avaliação preliminar do projeto

Este é um questionário anónimo e confidencial. Peço que respondas a todas as questões de forma muito sincera.

Muito obrigada pela tua colaboração! ☺

Na aula do dia 8 de março de 2012, lecionada pela professora Sandra Martins, foram levadas a cabo atividades como a revisão e consolidação de vocabulário relativo ao tema “ la ciudad”, compreensão oral/expressão oral e apresentação de um tema gramatical, o pretérito imperfeito.

Sexo:	Feminino	
	Masculino	

Responde então às seguintes questões.

1 - Qual das atividades realizadas na aula apreciaste mais?

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | A primeira atividade: realização de um exercício de compreensão oral – “En mi barrio hay ...” – revisão e consolidação de vocabulário relativo ao tema da aula |
| <input type="checkbox"/> | A segunda atividade: jogo de completar a frase com a definição do local/serviço da cidade |
| <input type="checkbox"/> | O terceiro exercício: compreensão oral: completar os diálogos e assinalar os percursos referidos no mapa |
| <input type="checkbox"/> | O quarto exercício: “juego de rol” – diálogo em pares para perguntar “¿Cómo se va a ...?” |
| <input type="checkbox"/> | A quinta atividade: apresentação do pretérito imperfeito |
| <input type="checkbox"/> | A última actividade: encontrar cinco diferenças entre dois mapas de uma cidade e dizer quem trabalhava nos locais que faltam no segundo plano. |

Justifica: _____

2- Relativamente aos exercícios de compreensão oral, considero que:

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | o texto oral (1), os diálogos sobre direções (2) e o jogo das definições dos espaços/serviços (3) são simples e as atividades de interpretação adequadas ao meu nível. |
| <input type="checkbox"/> | o texto oral (1), os diálogos sobre direções (2) e o jogo das definições dos espaços/serviços (3) são difíceis, pouco adequados ao meu nível. |
| <input type="checkbox"/> | o texto oral (1), os diálogos sobre direções (2) e o jogo das definições dos espaços/serviços (3) são interessantes e as atividades de interpretação motivadoras. |
| <input type="checkbox"/> | o texto oral (1), os diálogos sobre direções (2) e o jogo das definições dos espaços/serviços (3) são aborrecidos e as atividades de interpretação muito difíceis. |

(Coloca em cada uma das quadriculas o número do exercício que pensas que se adequa com a afirmação).

3- Considero que aprendi mais vocabulário através do:

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Primeiro exercício de compreensão auditiva: descrição de “ un barrio” |
| <input type="checkbox"/> | Jogo das definições |
| <input type="checkbox"/> | Exercício de compreensão oral: diálogos |

4- Considero que, das atividades realizadas, a(s) que mais se adequa(m) ao desenvolvimento da capacidade de compreensão oral é (são):

- ☐ Atividade de revisão de vocabulário: descrição de um “barrio”
- ☐ Jogo das definições
- ☐ Completar diálogos com base na audição dos mesmos
- ☐ Outros: _____

5- Considero que, depois desta aula, sou capaz de:

- ☐ Reconhecer mais facilmente vocabulário relativo ao tema da aula.
- ☐ Perguntar e dar informações sobre direções.
- ☐ Compreender e interpretar melhor mensagens transmitidas oralmente
- ☐ Expressar-me melhor, na oralidade.
- ☐ Expressar-me melhor, na escrita.
- ☐ Outros: _____
- ☐ Não creio que esta aula tenha contribuído para melhorar quaisquer capacidades.

6- Avalia o teu empenho e trabalho ao longo da aula.

1. Realização do 1º exercício de compreensão auditiva: “Mi barrio tiene ...”
 Fraco ☐ Razoável ☐ Bom ☐ Muito bom ☐ Excecional ☐

2. Realização do jogo das definições: “una oficina de correos es ...”
 Fraco ☐ Razoável ☐ Bom ☐ Muito bom ☐ Excecional ☐

3. Realização do 2º exercício de compreensão auditiva: diálogos/percursos no mapa de Cuzco
 Fraco ☐ Razoável ☐ Bom ☐ Muito bom ☐ Excecional ☐

4. Atenção aos diálogos dos colegas:
 Fraco ☐ Razoável ☐ Bom ☐ Muito bom ☐ Excecional ☐

5. Atenção dedicada à apresentação do conteúdo gramatical: Pre. Imp.
 Fraco ☐ Razoável ☐ Bom ☐ Muito bom ☐ Excecional ☐

6. Participação e empenho nas diferentes actividades da aula
 Fraco ☐ Razoável ☐ Bom ☐ Muito bom ☐ Excecional ☐

7. Interação com a professora e os colegas:
 Fraco ☐ Razoável ☐ Bom ☐ Muito bom ☐ Excecional ☐

Anexo 13 – Planificação da sessão didática 4

Planificação - Estágio Profissional do Ensino do Espanhol no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

Ano letivo
2011/2012

Nível: A1/A2 Unidade: Dime lo que comes Tema: La salud y la alimentación	Lição nº: 67 Data: 16 de março de 2012 Sumário: Los alimentos – Ejercicios de vocabulario. La alimentación y la salud – ejercicios escritos/orales y de comprensión auditiva.	Professora: Sandra Martins
---	---	-----------------------------------

Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Destrezas	Tempo	Materiais
➤ Léxicos - Alimentos/refeições - dietas recomendadas - locais onde se podem comprar os alimentos	➤ Motivar os alunos para o tema da aula ➤ Rever e consolidar vocabulário relativo ao tema da alimentação ➤ Estimular os alunos para o conhecimento de hábitos e costumes dos espanhóis em relação às refeições ➤ Contribuir para que os alunos desenvolvam	1. Sumário A docente pede a um aluno para escrever o sumário da aula no quadro. 2. Motivação A professora começa a aula, estabelecendo uma conversa com os alunos sobre o tema da mesma. Neste momento, entrega aos alunos uma ficha de trabalho com dois exercícios, um crucigrama e imagens para legendar, para que revejam e consolidem o vocabulário relativo aos alimentos. A correção do exercício é oral. De seguida, fornece-lhes uma ficha de vocabulário relativo à alimentação para que seja mais fácil o seu estudo. 3. Atividade 2 – “Comprensión auditiva” A docente pergunta aos alunos se consideram que os alimentos que têm na ficha de vocabulário são saudáveis. Desta forma, introduz-se na aula o conceito de alimentação saudável. Posteriormente, os discentes realizam um exercício de compreensão oral de uma “campanha para un desayuno sano” do “Ministerio de Sanidad y Consumo Español”. Pretende-se, que os	EO CL EE EO CO	➤ 5 min ➤ 15 min ➤ 8 min	➤ Quadro ➤ ficha de vocabulário (anexo 1) ➤ Ficha (anexo 2) ➤ Computador/projetor quadro (anexo 3)

<p>➤ Funcionais - comprar alimentos numa frutaria, padaria, peixaria e talho</p> <p>➤ Culturais - hábitos dos espanhóis relativamente à alimentação/refeições e horários</p>	capacidades interpretativas de mensagens orais	<p>discentes relacionem a alimentação e o hábito de “desayunar” com a saúde e revejam algum vocabulário referente aos alimentos. A atividade é corrigida oralmente. http://www.ver-taal.com/pub_desayunosano.htm</p> <p>4. Atividade 3 Após a atividade de compreensão oral, estabelece-se uma conversa entre professora e alunos sobre os hábitos dos Espanhóis em relação às refeições/alimentação. No momento seguinte, fazem-se dois exercícios que incidem na alimentação saudável e têm por base a pirâmide dos alimentos. O exercício é corrigido oralmente, uma vez que todas as palavras que os alunos necessitam estão na ficha de trabalho.</p> <p>5. Atividade 4 – Juego de rol Neste momento, a professora questiona os alunos sobre os locais onde se pode comprar os vários alimentos que abordaram nos exercícios anteriores (anexo 4). Posteriormente, a docente dá aos alunos diálogos exemplificadores de conversas que se podem estabelecer nesses locais. De seguida, divide a turma em quatro grupos de dois alunos e fornece um cartão com os alimentos que têm de comprar para que, em pares, elaborem um diálogo na respectiva loja e, depois de corrigido, façam a sua dramatização.</p> <p>6. Atividade 5 - Comprensión auditiva No decorrer da aula aborda-se a alimentação saudável. A professora questiona os alunos em relação ao conhecimento que têm do conceito de dieta mediterrânea. Posteriormente, realiza-se outra actividade de compreensão oral, através da audição de uma reportagem de um “telediario de la TVE” sobre a dieta “la dieta mediterrânea” a mais recomendada atualmente. Depois de realizada a atividade, a sua correcção é feita oralmente. http://www.ver-taal.com/noticias_20120103_dietamediterranea.htm</p> <p>7. Atividade 6 – Comprensión auditiva Posteriormente, para finalizar a aula, é levada a cabo uma última atividade de compreensão oral de um programa intitulado “Alimento y Salud” da “RTVE” que fala sobre o aumento da obesidade em Espanha. Pretende-se que os alunos desenvolvam as capacidades de interpretação de mensagens orais e que, mais uma vez, consolidem vocabulário relativo ao tema da aula, estabeleçam outra relação, a da alimentação com o exercício físico e conheçam a realidade quanto aos hábitos alimentares dos espanhóis. Esta atividade é corrigida oralmente. http://www.rtve.es/alacarta/audios/alimento-y-salud/alimento-salud-aumento-obesidad-espana-18-02-12/1327207/</p>	EO CO EE	15 min	➤ Ficha (anexo 4)
	<p>➤ Motivar os alunos para o conhecimento de aspectos socioculturais de Espanha, como os hábitos dos espanhóis em termos de alimentação/refeições</p> <p>➤ Promover situações comunicativas na aula</p>		EO	➤ 20 min	➤ Fichas (anexo 5) / (anexo 6)
			CL EE EO		
			EO	➤ 15 min	➤ Computador/projector quadro / ficha (anexo 7)
			CO EE EO		
			CO EO	12 min	➤ Computador/projector/ ficha (anexo 8)

Anexo 14 – Rellena con el vocabulario escuchado (http://www.ver-taal.com/pub_desayunosano.htm)

1) Escucha y anota (en el orden exacto) los seis alimentos que se aconsejan para un desayuno sano.

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

2) ¿Cuáles son los dos imperativos que utilizan en la campaña?

1. _____

2. _____

Anexo 15 – La dieta mediterránea (disponible en:

http://www.vertaal.com/noticias_20120103_dietamediterranea.htm)

1) Escucha una primera vez el reportaje e indica :

a) algunos alimentos que más tenemos que comer

b) productos necesarios pero que hay que evitar

c) productos que hay que comer de vez en cuando

2) Vuelve a escuchar e señala las frases correctas.

1. ☐ En España ya no son la mayoría los que siguen una dieta mediterránea adecuada.
2. ☐ Curiosamente es en la categoría de las personas mayores donde más se va perdiendo la dieta mediterránea.
3. ☐ Félix siempre ha cultivado su propio huerto.
4. ☐ Cocer los alimentos durante mucho tiempo es malo para el contenido vitamínico, pero tiene algunas ventajas.
5. ☐ Diana Julia constata que hoy la gente comunica menos porque ya no puede comer tanto en compañía.
6. ☐ El hombre en el restaurante dice que nunca come solo, porque así evita comer demasiado rápido.
7. ☐ Consumir productos de temporada ayuda a la economía española.

Anexo 16 – El aumento de la obesidad en España (disponible en:

<http://www.rtve.es/alacarta/audios/alimento-y-salud/alimento-salud-aumento-obesidad-espana-18-02-12/1327207/>)

Escucha la grabación del programa “Alimento y Salud” de la RTVE, cuyo tema es “Aumento de obesidad en España”, de 18/02/2012, dirigido por Teo Sánchez.

1) ¿Cómo está España en el “ranking” de obesidad?

2) ¿Cuáles son las causas del aumento de obesidad?

3) ¿Cuál es el país que España supera en términos de obesidad?

4) ¿De qué alimentos abusan los jóvenes?

5) ¿Cuál es el porcentaje de obesidad en España?

6) ¿Cuáles son los tres problemas de salud referidos que son causados por los errores alimentares?

Anexo 17 – Questionário final de avaliação da intervenção pedagógica

Peço que respondas a todas as questões de forma muito sincera, tendo como elemento de análise as aulas lecionadas pela professora Sandra Martins, estas que, como deves ter percebido, se centraram na destreza da compreensão oral

Sexo: Feminino ☐
 Masculino ☐

1. As atividades realizadas nas aulas, nomeadamente as de compreensão oral foram ao encontro das tuas expectativas. **Sim / Não**
2. Pensas que a realização destas atividades contribuiu para que desenvolvesse melhores estratégias de interpretação de mensagens transmitidas oralmente? **Sim / Não**
3. Consideras que as atividades de compreensão oral levadas a cabo nas aulas ajudaram a melhorar as tuas capacidades e competências de decodificação e compreensão de mensagens orais?

Sim / Não
4. És da opinião que as atividades de compreensão oral promovidas contribuíram para que desenvolvesse o teu espírito interpretativo e crítico? **Sim / Não**
5. Pensas que a realização das atividades referidas anteriormente vão, de alguma forma, ajudar a melhorar o teu desempenho em situações reais de comunicação? **Sim / Não**
6. A professora apelou à tua participação nas aulas, como agente ativo no processo ensino/aprendizagem?
Sim / Não
7. As atividades foram interessantes e motivadoras, fazendo com que as aulas fossem produtivas e dinâmicas? **Sim / Não**
8. Os conteúdos programáticos foram abordados de forma clara? **Sim / Não**
9. Pensas que os materiais/textos orais utilizados pela docente foram bem escolhidos?

Sim / Não
10. Consideras que o grau de dificuldade das atividades propostas estava adequado às características da turma? **Sim / Não**

11. O que mais gostaste de fazer nas aulas?

12. Na tua opinião, farias alterações ao desenrolar de alguma aula, tendo em conta aspetos como atividades propostas/ materiais escolhidos/ abordagem dos conteúdos ...

13. A professora promoveu o uso da língua espanhola nas aulas? **Sim / Não**

14. Quais foram as atividades de que mais gostaste?

15. Para finalizar, achas que depois destas aulas te sentes com mais capacidades para compreender mensagens transmitidas oralmente? **Sim / Não**

Muito obrigada pela tua colaboração! ☺

Prof. Sandra Martins